



**Universidade Católica do Salvador
Pró- Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Planejamento Ambiental
Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental**

PATRÍCIA MARTINS ROCHA TORRES

**AMBIÊNCIA UCSAL: ELEMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A FORMAÇÃO DE
CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NA ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

**Salvador - Ba
2017**

PATRÍCIA MARTINS ROCHA TORRES

**AMBIÊNCIA UCSAL: ELEMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A FORMAÇÃO DE
CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NA ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental do programa de Pós-Graduação em Planejamento Ambiental da Universidade Católica do Salvador, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Cristina Maria Macêdo de Alencar

Salvador- Ba
2017

VERSO DA FOLHA DE ROSTO:

Deve conter a ficha catalográfica, elaborada pela Biblioteca Central – Campus da Federação, conforme o código de Catalogação vigente. A ficha catalográfica deve constar na parte inferior do verso da folha de rosto, obedecendo as respectivas margens inferior e direita (2 cm), elemento obrigatório para Tese e Dissertação.

PATRÍCIA MARTINS ROCHA TORRES

**AMBIÊNCIA UCSAL: ELEMENTOS PEDAGÓGICOS PARA A FORMAÇÃO DE
CONSCIÊNCIA AMBIENTAL NA ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Planejamento Ambiental do programa de Pós-Graduação em Planejamento Ambiental da Universidade Católica do Salvador - UCSal.

Aprovada em de de 2017.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Cristina Maria Macêdo de Alencar (Orientadora)

Profa. Dra. Kátia Oliver de Sá (Examinadora)

Prof. Dr. Moacir Santos Tinoco (Examinador)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus guias espirituais e a Romilza Medrado que sempre me acompanharam nos momentos de solidão, incertezas, angústias e busca interior.

Aos meus pais Ranulpho e Zilma que sempre me aplaudiam em cada conquista, cada degrau e cada etapa vencida. Ao meu esposo Arnaldo, pela compreensão. Aos meus filhos que sempre foram a minha razão maior de buscar e acreditar em mim, Luiz Henrique, pelas suas colocações coerentes a respeito da forma de vida e em especial para com o Meio Ambiente, Annita com suas ponderações a respeito da concordância dos textos e a Augusto que mesmo distante sempre vibrou com cada passo e sempre acreditou em mim. Assim ao longo da minha vida caminhamos juntos nesse eterno processo de aprender, mesmo que cada um na sua área, mas o amor e a união sempre prevalecendo.

Aos colegas de profissão e de mestrado Juanita Mução e Paulo Tadeu Costa que sempre estiveram perto, em todos os momentos de grandes decisões, angústias, incertezas, mas sempre priorizando a ética, o respeito e a moral que nos cabe no exercício da docência.

Por fim a Professora Silvana Carvalho que desde o primeiro dia que apresentei minha ideia, na sua disciplina de *Geoprocessamento*, ela me incentivou a caminhar na possibilidade da implantação na Universidade, e isso me fez levar adiante.

Aos meus colegas de Profissão que nos momentos de apreensão sempre encontravam uma forma de relaxar dando risadas e falando coisas boas. Em especial a Professora Cristina Alencar que muito me inspirou com sua capacidade de abordar, ponderar, descobrir e executar, isso me ajudou muito, a gratidão é grande.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por me proteger e iluminar neste longo caminho do Mestrado.

Gostaria de agradecer imensamente a minha orientadora, Prof.^a Dr^a Cristina Maria Macêdo de Alencar, pelos vários meses de convivência e aprendizado nessa caminhada.

Aos colegas Professores Juanita Mução, Paulo Tadeu Costa, Selma Lira e Silvana Guimarães, o meu agradecimento pela paciência, compreensão e disponibilidade nos momentos de dúvidas, apoio e ajuda de todas as minhas solicitações.

E a todos que, direta ou indiretamente, fizeram parte para a conclusão deste trabalho, muito obrigada!

TORRES, Patrícia Martins Rocha. Corpo, espaço: Elementos Pedagógicos para formação de consciência ambiental na Ecologia do Desenvolvimento Humano. 95 f. il. 2017. Dissertação (Mestrado) – Pós-Graduação em Planejamento Ambiental, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2017.

RESUMO

A Política Nacional de Educação Ambiental instituída em 1999 regulamentou a implantação da disciplina Educação Ambiental nas Universidades. A formação universitária integra no processo de desenvolvimento humano, uma abordagem ecológica que fundamenta a integração do homem às questões ambientais para uma melhor consciência de suas ações e compreensão de seus atos futuros. Nessa perspectiva examinou-se este desenvolvimento a partir de crítica epistemológica da ciência na formação do educando. Para isto foi avaliado o potencial da ambiência universitária da Universidade Católica do Salvador - UCSAL, no favorecimento da construção de consciência ambiental na perspectiva do desenvolvimento humano. A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica e documental associada a levantamentos exploratórios da ambiência. No primeiro levantamento exploratório constatou-se que muitos alunos não identificaram as ações ambientais desenvolvidas na UCSAL, o que possibilitou problematizar a temática da pesquisa reforçando a necessidade de uma reflexão contextualizada da disciplina Educação Socioambiental. A crítica epistemológica respondeu à questão: a ciência que é transmitida aos alunos, assume caráter dogmático, sem reflexão sobre os processos de sua própria construção? Este questionamento dialoga com o impositivo legal da Educação Ambiental e contextualiza o desenvolvimento humano abordando a consciência de corpo e de espaço para apreender uma consciência ambiental, pressuposto básico para potencializar a mudança de comportamento do ser humano perante o meio em que vive. Os resultados da pesquisa possibilitaram propor uma nova forma de Educação Socioambiental em que o social está integrado reflexivamente. Como recurso didático pedagógico para a prática da disciplina, formulou-se a proposta do Laboratório de Suporte Pedagógico Interdisciplinar em Práticas Ambientais – LaSPIPAm, decorrente da formação no Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental.

Palavras Chave: consciência de corpo; consciência de espaço; consciência ambiental; educação socioambiental.

TORRES, Patrícia Martins Rocha. Body, space: Teaching elements for building an environmental consciousness on the ecology of human development. 95 f. il. 2017. Dissertation (Master's degree) – Pos-graduation in environmental planning, Catholic University of Salvador, Salvador, 2017.

ABSTRACT

The National Policy of Environmental Education was instituted in 1999 and regulated the implementation of the Environmental Education in Universities. The university formation integrates the process of human development and, in an ecological approach, substantiates the integration of the human being to the environmental questions for a better awareness of his actions and understanding of his future actions. From this perspective, this development was examined from the epistemological critique of science in the formation of the student. For this purpose, the potential of the university environment of the Catholic University of Salvador - UCSAL was evaluated, in favor of the construction of environmental awareness in the perspective of human development. The methodology used was a bibliographical and documentary review associated with exploratory surveys of the environment. In the first exploratory survey it was found that many students did not identify the environmental actions developed at UCSAL. It was possible to problematize the research topic, reinforcing the need for a contextualized reflection of the Socio-environmental Education discipline. The epistemological criticism answered the following question: Does the science transmitted to the students, assume dogmatic character, without reflection on the processes of its own construction. This questioning dialogues with the legal imposition of Environmental Education and contextualizes the human development. It also approaches the consciousness of body and space to apprehend an environmental conscience, basic presupposition to potentiate the behavior change of the human being in the environment in which he lives. The results of the research made it possible to propose a new form of Socioenvironmental Education in which the social is integrated reflexively. As a result of the formation in the Professional Masters in Environmental Planning, we propose the creation of the Laboratory of Interdisciplinary Pedagogical Support in Environmental Practices – LaSPIPAm, which will be a pedagogical and didactic resource for the practice of the discipline.

Key words: body consciousness, space consciousness, environmental consciousness e socio-environmental education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Teoria ecológica do desenvolvimento humano	35
Figura 2 – Fatores de Desenvolvimento Humano de Brofenbrenner.....	37
Figura 3 - Laboratório de Estudos em Meio ambiente – UCSAL.....	47
Figura 4 – Centro de Ecologia e Conservação Ambiental (ECOA)	47
Figura 5 – Núcleo Integrado de estudos em Zoologia. (NIEZ)	48
Figura 6 – Gestão Ambiental e Desenvolvimento de Empreendedores Sociais (GAMDES)	48
Figura 7 – Sala Verde – UCSAL.....	49
Figura 8 – Programa de Sustentabilidade Socioambiental – ICB – UCSAL	49
Figura 9 – Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia.....	50
Figura 10 – Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos.....	50
Figura 11 – Campanha da fraternidade 2017	67
Figura 12 — 19ª Semana de Mobilização Científica	69
Figura 13 - Campus Sustentável – UCSAL	69
Figura 14 – Laboratório de Suporte Pedagógico Interdisciplinar em Práticas Ambientais.....	70
Figura 15 - Trilha Ecológica – UCSAL.....	71
Figura 16 – Identificação dos Laboratórios de Saúde- UCSAL	71
Figura 17 – Espaço dos Laboratórios de Saúde – UCSAL.....	72
Figura 18 – Local de armazenamento de Resíduos de Saúde – UCSAL.....	72
Figura 19 - Parte Interna de um dos Laboratórios d e Saúde.....	73
Figura 20 – Projeto Saúde e Meio Ambiente- UCSAL.....	73
Figura 21 –Laboratório de Solos e restos de materiais	74
Figura 22 - Sala Verde – UCSAL.....	74
Figura 23 – Espaço Pedagógico da Sala verde.....	75
Figura 24 –Espaço Pedagógico da Sala verde.....	75
Figura 25 - Ações Pedagógicas da Sala verde.....	76
Figura 26 – Posto Avançado da Biosfera da Mata Atlântica.....	76
Figura 27 – Campus de Pituáçu	77
Figura 28 – Campus de Pituáçu	77
Figura 29 – Criação do Mapa Mental	78

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Visão do descarte de lixo gerado no Campus de Pituáçu –UCSAL.....60
- Gráfico 2** – Satisfação das lixeiras no Campus de Pituáçu da UCSAL60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
CEPEX	Centro de Pesquisa e Extensão
CNBB	Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
CONDER	Companhia de Desenvolvimento Urbano
CRA	Centro de Recursos Ambientais
CURPLAN	Curso de especialização em Planejamento e Administração de Recursos Ambientais
ECOA	Centro de Ecologia e Conservação Animal
GAMDES	Gestão Ambiental e Desenvolvimento de Empreendedores Sociais
HLNB	Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia
IAT	Instituto Anísio Teixeira
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
INEMA	Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos
LaSPIPam	Laboratório de Suporte Pedagógico Interdisciplinar em Práticas Ambientais
LEMA	Laboratório de estudos do Meio Ambiente
MPPA	Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental
NIEZ	Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia
PPGPA	Programa de Pós-Graduação em Planejamento Ambiental
PREAM	Programa de Educação Ambiental
UCSAL	Universidade Católica do Salvador
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 A CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NA AMBIÊNCIA UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO	18
2.1 RELAÇÃO HOMEM X NATUREZA.....	20
2.2 CONSCIÊNCIA DE ESPAÇO.....	24
2.3 CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	28
2.4 ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO.....	32
3 AMBIÊNCIA UNIVERSITÁRIA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL	39
3.1 O EXOSSISTEMA UCSAL: interação mesossistêmica.....	40
3.2 MICROSSISTEMA: O SUJEITO SÓCIO-HISTÓRICO – VIGOTSKY.....	57
4 DIALOGANDO COM NÍVEIS DA TEORIA ECOLÓGICA PROMOVIDOS NA AMBIÊNCIA DA UCSAL	62
5 CONCLUSÃO	80
REFERÊNCIAS	82
APÊNDICES	87
ANEXO	89

1 INTRODUÇÃO

A problemática ambiental que marca o século XXI com ações políticas que se formalizaram na escala global a partir de países líderes, econômica e politicamente, explicita discussões quanto à promoção de desenvolvimento que conserve a natureza.

Por certo, diferentes interesses estão nesse discurso, mas também diferentes explicações ou saberes sobre a natureza e o desenvolvimento como inerentes ao ser humano que se vai formando mergulhado nessa problemática ambiental.

Na presente pesquisa examinamos o ambiente Universitário como um espaço específico de formação de conhecimentos quer como ensino e pesquisa ou extensão. Portanto, estamos admitindo a educação como parte integrante da formação humana perfazendo caminhos que precisam ser delineados dentro de uma dada realidade. A Universidade Católica do Salvador é o ambiente Universitário que tomamos como base empírica e o fazemos instigados pelos resultados da sondagem problematizadora realizada junto a 17 (dezesete) alunos que cursavam disciplina de *Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem*.

Esta disciplina, que integra o currículo vigente nos cursos de licenciatura da UCSal, proporciona ao aluno um olhar mais apurado em relação aos seus comportamentos e atitudes, delineando um caminho a ser seguido com uma crítica para discutir os processos internos da aprendizagem e do cognitivo, a partir de provocações do ambiente em que ele vive. Ao ministrar a referida disciplina de *Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem*, no ano de 2015, observamos *in loco* atitudes dos alunos em relação ao descarte inadequado dos resíduos nas dependências da Universidade.

Após uma observação *in loco* das atitudes desses alunos em relação ao descarte inadequado dos resíduos nas dependências da Universidade é que nasce a necessidade de uma maior investigação com relação ao conhecimento desses mesmos alunos sobre as questões relacionadas ao Meio Ambiente e

Sustentabilidade, além do conhecimento das ações de cunho ambiental desenvolvidas na Universidade Católica de Salvador - UCSal.

Através de questionário com questões categóricas (vide apêndice em anexo) aplicado àqueles 17 (dezessete) alunos, sobre descarte doméstico, locais de descarte na Universidade, participação em ações na instituição, conhecimento acerca de sustentabilidade, verificou-se a incompreensão dos alunos sobre essas questões relacionadas além do total desconhecimento da existência de ações desenvolvidas na UCSal. Constatou-se ainda que os alunos consideram de suma importância vir a ser oferecida a disciplina *Educação Socioambiental*.

Emerge assim, a seguinte pergunta de investigação: a educação socioambiental, na ambiência universitária, que promove organicamente ações ambientais, é plausível de crítica diante da constatação de que o alunado não se apropria dessa educação?

Essa questão mostrou-se relevante diante do fato de que a disciplina *Educação Socioambiental* faz parte do eixo de formação geral, com caráter obrigatório, portanto, não é cabível esse desconhecimento por parte dos discentes do currículo do seu próprio curso. Por certo, o desconhecimento se estenderia ao conjunto de projetos na área de educação ambiental, realizados pela UCSal.

A pergunta de investigação foi então detalhada em três outras questões: qual o significado de ambiental que poderia fundamentar possíveis mudanças de comportamento por parte desses alunos, a partir de uma perspectiva epistemológica? Que elementos poderiam contribuir para a construção de consciência ecológica no ambiente universitário situado no Campus de Pítuaçu? O que se poderia propor, a partir dos projetos de extensão e Grupos de Pesquisa da UCSAL, realizado no Campus de Pítuaçu, como recurso didático para potencializar o processo pedagógico da disciplina *Educação Socioambiental*?

Para responder a estas perguntas parte-se da reflexão a respeito de como a teoria deverá estar bem fundamentada numa realidade educacional, para se ter com mais segurança, uma prática voltada às questões ambientais.

Os resultados da sondagem junto aos alunos (que apresentamos no capítulo 3 desta dissertação) nos fez pensar: Será que a ciência que é transmitida aos alunos, assume caráter dogmático sem reflexão sobre os processos de sua

própria construção? Esta reflexão fundamenta a escolha metodológica de realizar esta pesquisa com abordagem fenomenológica enquanto reflexão epistemológica. Portanto, após a sondagem realizada com metodologia quantitativa, foram adotados apenas procedimentos qualitativos de revisão bibliográfica, análise documental e observação descritiva do período entre o segundo semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2017 em que desenvolvem ações na UCSAL voltadas para as questões ambientais

Sabe-se que dentro dos processos epistemológicos existem posicionamentos diferentes sobre a questão ambiental. Colocamo-nos no consenso que reconhece que o desenvolvimento humano com seus processos, é parte da natureza, constituinte da questão ambiental, e que, portanto, a educação ambiental deve ser pautada nesse consenso.

O projeto pedagógico da UCSAL, como não poderia deixar de ser, espelha a Política educacional do Brasil.

Neste contexto, as políticas de Educação Ambiental no âmbito Nacional e Estadual trazem muito claramente nos seus textos, a importância de se trabalhar esta educação no âmbito educacional do ensino formal e não formal como se depreende dos textos das leis.

A Política Nacional de Educação Ambiental instituída no Brasil pela Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamenta a implantação da disciplina *Educação Ambiental* nas Universidades.

O Art. 2º da Lei nº 9.795 diz:

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. (BRASIL, 1999)

A Resolução do Conselho Estadual de Educação de nº 11, de 17 de janeiro de 2017, no seu Art. 1º diz:

Ins. 1º A Educação Ambiental, componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, deve estar presente de forma articulada em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino e inserida no Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, Plano de Curso (PC), Projeto Pedagógico de Curso Institucional (PPC) e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). (BAHIA, 2017)

Diante do impositivo legal e para uma melhor compreensão a respeito das ações desenvolvidas dentro da realidade encontrada, parte-se para uma contextualização, abordando a consciência de corpo e de espaço para apreender uma consciência ambiental como pressupostos básicos para entender a mudança de comportamento do homem perante o meio em que vive. Dito de outro modo, a consciência ambiental conteria conhecimentos e racionalidades favoráveis ao agir ecológico.

A perspectiva da Ecologia do Desenvolvimento Humano, organiza a exposição da base empírica desta dissertação de modo a demonstrar a organicidade da ambiência Universitária da UCSal em relação a problemática ambiental.

Desse modo, teve como objetivo geral avaliar as condições a ambiência universitária da UCSal, no favorecimento da construção de consciência ambiental na perspectiva do desenvolvimento humano, e com objetivos específicos; 1- analisar a importância de se auto conhecer e de conhecer o espaço partindo de uma realidade vivenciada espacialmente, como elementos que dão significado ao ambiental; 2- discutir criticamente o conhecimento científico nos processos educativos socioambientais de modo a eleger elementos facilitadores da construção de consciência ecológica; 3- contextualizar a problemática ambiental como vivência pedagógica a partir dos projetos de extensão e programas de pós-graduação da UCSAL, realizado no Campus de Pituaçu, para potencializar a disciplina Educação Socioambiental.

O espaço universitário é tomado como um local em que o conhecimento pode ser construído de forma contextualizada. Leva-se em consideração aspectos sociais e cognitivos existentes que possam ser considerados em interação ecossistêmica na formação de uma consciência do que se quer, do que se pode fazer e como o ser humano pode mudar algo para uma qualidade de vida e convivência mais consciente, para a própria sobrevivência planetária.

A abordagem pedagógica sócio histórica, contemplada por Vygotsky (2004), num processo dialético, rico em argumentações, fundamenta o entendimento do indivíduo no seu papel frente a possibilidade de transformações, de um recomeço nas concepções de um novo olhar a respeito das ações frente às mudanças.

O processo epistemológico qual conduz a crítica a uma forma de fazer ciência que não coloca o ser humano como fazendo parte desse processo, isto é, separa o sujeito do objeto. Um contraponto a esta forma de produzir conhecimento científico, seria a racionalidade ambiental como pensada por Leff. Nesta racionalidade o saber ambiental é o caminho a percorrer pelo diálogo entre as várias vertentes da construção de uma identidade, perfazendo assim conhecimentos na perspectiva da formação mais consciente do ser e existir no mundo.

É neste sentido que Leff (2009, p.18) postula que: “O saber ambiental reafirma o ser no tempo e o conhecer na história; estabelece-se em novas identidades e territórios de vida; reconhece o poder do saber e da vontade de poder como um querer saber.” Afirma, ainda, que:

A racionalidade ambiental desponta no horizonte da sustentabilidade como condição de vida: não apenas da biodiversidade, mas da vida humana, da cultura, do sentido da existência. É uma nova compreensão do mundo que habitamos. Nesta fronteira que marca a transição entre a modernidade e a pós-modernidade, se questiona a racionalidade que sustentou o mundo moderno e se vislumbra uma nova racionalidade. (LEFF, 2012, p.129).

Urie Brofenbrenner (1996), apoiado na pessoa, no processo, no contexto e no tempo propõe uma ecologia do desenvolvimento humano que inclui o homem numa organicidade do seu processo de transformação em interação ecossistêmica na dinâmica social e cognitiva. Segundo Simha (2009, p.20),

O termo consciência vai designar, portanto, a capacidade de que um sujeito já constituído possui para se aperceber de suas percepções e para se relacionar consigo, com sua identidade pessoal, o conjunto de suas modificações, sofridas ou efetuadas tendo ao fundo a sua responsabilidade.

Essa definição torna-se fundamental no momento em que o ser humano se apercebendo de suas ações percebe o mundo em sua volta. Esses autores fundamentam teoricamente a pesquisa.

Os resultados dessa pesquisa possibilitaram formular e ser encaminhada à UCSAL, proposta de atividade a ser incorporada à disciplina *Educação*

Socioambiental. Trata-se de uma proposta mais reflexiva, tanto nos conteúdos, quanto nas abordagens práticas da disciplina de modo a proporcionar maior reflexão a respeito das questões ambientais.

Essa proposta abrange uma interdisciplinaridade com a participação de todos envolvidos, com uma perspectiva de adquirir as bases para provocar possíveis mudanças de atitude por parte dos discentes, com uma intervenção mais direta e participativa no ambiente universitário do Campus de Pituáçu.

Objetivamente, a proposta potencializa o *Campus Sustentável*, projeto lançado pela Universidade Católica do Salvador, inicialmente executado no Campus de Pituáçu através da disciplina *Educação Socioambiental*. A atividade proposta constitui produto de planejamento ambiental que, pela racionalidade ambiental, conecta projetos já em curso e outros em fase de implantação na Universidade, de modo a configurar organicidade superando fragmentações e possibilitando construção pelos discentes de uma Consciência Ambiental.

A dissertação é apresentada em três capítulos que se seguem a esta Introdução nas quais serão abordados: no Capítulo 2, a construção de uma consciência ecológica para o desenvolvimento humano, que trata da consciência de corpo, espaço e ambiente e a ecologia do desenvolvimento humano; no Capítulo 3, a ambiência Universitária para consciência ambiental na perspectiva do exossistema, mesossistema e microssistema; e no Capítulo 4 põe-se em diálogo com a UCSal.

2 A CONSTRUÇÃO DE UMA CONSCIÊNCIA ECOLÓGICA NA AMBIÊNCIA UNIVERSITÁRIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Consciência ecológica e o desenvolvimento humano se inter-relacionam como processos integrados em diferentes dimensões. Para compreender parte desse processo naquilo que a educação ambiental poderá contribuir, discorreremos brevemente sobre diferentes entendimentos da categoria consciência e situamos a ecologia como uma abordagem capaz de fundamentar organicamente a tomada de consciência ambiental de indivíduos que buscam desenvolver-se pela formação promovida pelo ensino de terceiro grau, ou universitário.

Portanto, o ecológico se refere a determinada racionalidade que fundamenta a explicação teórica do processo do desenvolvimento humano no contexto da ciência que tem no ambiental o seu objeto, possibilitando reflexão para construção de consciência ambiental.

O desenvolvimento humano, como finalidade e como processo, é que situado numa realidade social em que as questões ambientais impõem pensar o ser humano na relação com os demais seres da vida natural, de modo orgânico, ecologicamente sistêmico. Trata-se de considerar intelectualmente a condição humana em interação consciente com os demais elementos, o que Odum (2011) afirma existir como prática ecológica desde as sociedades primitivas.

O homem se interessa pela ecologia, de uma forma prática, desde os primeiros tempos de sua história. Na sociedade primitiva cada indivíduo para sobreviver, precisava ter um conhecimento concreto do seu ambiente, isto é, das forças da natureza, das plantas e dos animais que o rodeavam. (ODUM, 2011, p. 03).

Uma vez compreendida a importância do papel da ecologia na formação, como sendo indispensável para sobrevivência das espécies, ela como ciência, ocupa um espaço de destaque na vida humana, quando as representações existentes se tornam produto de uma ação direta e relevante da humanidade para com o meio em que vive.

Para Odum (2011, p.04),

[...]o termo ecologia foi proposto em 1866, pelo biólogo alemão Ernest Haeckel que definiu o termo como: as relações dos organismos com o meio externo. Aos poucos outros biólogos foram dando definições e somente em 1900 surge como ciência da ecologia [...] importante para a formação do ser humano no seu cotidiano. A definição o termo ecologia como o estudo das relações dos organismos ou grupos de organismos com o meio que ligam os organismos vivos ao seu ambiente.

Aos poucos a ecologia começa a transitar pelos campos das Ciências Sociais e a partir daí traça-se novos caminhos de uma compreensão a respeito da relação do ser humano com o meio em que vive. Da interação entre Ciências Sociais e Ciências Naturais, a ecologia passa a ser vista como integrante do ambiente e não ele mesmo como postula Leff (2012, p.16) “[...] o ambiente não é a ecologia, mas a complexidade do mundo; é um saber sobre as formas de apropriação do mundo e da natureza, através das relações de poder inscritas nas formas dominantes do conhecimento. ”

Leff (2012) questiona conceitos existentes a respeito da ecologia e pensa num diálogo em que os saberes são levados em conta numa proposta de pensar a ecologia a partir da racionalidade na perspectiva ambiental que coloca o ser humano integrado à natureza.

A partir daí Leff (2012) começa a delinear um saber ambiental, fundamentado numa epistemologia que leva o homem a reflexões sobre conceitos estabelecidos por relação direta e impositiva, que impede de se avançar com propostas, que configuram a relação do ser humano com o Meio Ambiente.

“A epistemologia ambiental derruba os muros de contenção da ciência e transcende todo conhecimento que se converte em sistema de pensamento. ”
(LEFF, 2012, p.19)

Essa compreensão a respeito da relação existente entre ser humano e natureza perfaz um caminho mais reflexivo e atuante junto as questões, sociais, comportamentais, ambientais.

O diálogo possível entre Odum (2011) e Leff (2012) está na interatividade presente nos seus conceitos, respectivamente, pela concepção de ecologia clássica, como ciência articulada com outras ciências que favorecem suporte para sustentar a forte relação da natureza com o ser humano e pela concepção da

ecologia como parte importante da formação e interação humana, sob princípios de como pensar, como saber e o como conhecer formas de ser no mundo na relação que vai se estabelecendo com o Meio Ambiente.

Segundo Odum (2011, p.04) “[...]a ecologia está rapidamente a se tornar o ramo da ciência mais importante para a vida quotidiana de todo o homem, mulher e criança.” O que em Leff (2012) é significado a partir da racionalidade ambiental quando norteadora da vida cotidiana.

Nesta dissertação, consciência é a categoria analítica tratada em processo de aprendizagem, que elegemos para estabelecer o nexos de interação entre o ser humano e natureza traduzida como Meio Ambiente, vislumbrando um existir consciente de que o desenvolvimento humano se dá em processos ecológicos sistêmicos passíveis de ser passados pela racionalidade ambiental. Estamos falando de aprendizagem.

2.1 RELAÇÃO HOMEM X NATUREZA

O que é corpo? Como entendê-lo nas suas diversas fases e períodos para uma percepção da aprendizagem humana? Na Grécia antiga segundo Barbosa, Matos e Costa (2011, p. 25):

O corpo era valorizado pela sua saúde, capacidade atlética e fertilidade. Para os Gregos, cada idade tinha a sua própria beleza e o estético, o físico e o intelecto faziam parte de uma busca para a perfeição, sendo que o corpo belo era tão importante quanto uma mente brilhante.

Essa valorização artística no significado de corpo à época, muitas vezes expresso no corpo nu, torna-se na visão do cristianismo algo proibido, censurado, pecaminoso. É ainda, Barbosa, Matos e Costa (2011, p. 26) que afirmam que o cristianismo e a teologia por muito tempo foram resistentes na interpretação, crítica e transformação das imagens vinculadas ao corpo.

Sobre as discussões sobre corpo, afirmam esses pesquisadores que se estendem sobre toda a Grécia Antiga. E diz ainda que entre os filósofos, na

tentativa de sistematizar o pensamento humano, uma vez que o Clero impedia a evolução desse pensamento vinculado a uma ciência; pré-socráticos se detinham em difundir uma relação do ser humano com o mundo, colocando-o com parte deste contexto.

Para Bock; Furtado e Teixeira (2009), é com Sócrates (469-399 a.C.) que as ideias sobre o mundo psicológico ganham certa consistência numa tentativa de estabelecer uma consciência voltada as ações a que levou Platão (427-347 a.C.), discípulo de Sócrates, a definir um lugar para a razão em nosso próprio corpo.

Esta era uma concepção totalmente desvinculada do que vinha a ser consciência de corpo. Existia um elo de ligação, e uma vez quebrado, com o advento da morte, a alma se separava e o corpo ficava livre. Era totalmente desligado e saía em busca de outro corpo. Afirmam ainda Bock; Furtado e Teixeira (2009) que Aristóteles (384 – 322 a.C.) “[...] postulou que alma e corpo não podem ser dissociados. ”

Aos poucos essas concepções são refeitas à medida que a ciência avança e o comportamento humano passa de objeto de reflexão filosófica para objeto de ciência, como entendimento do vínculo importante entre o cognitivo e o corpo humano e suas interações para adquirir capacidade de percepção do meio.

Com essa nova concepção acerca do corpo e num processo de estruturação para a formação de uma consciência e que se inicia um novo pensar a respeito do corpo e qual o seu real sentido no existir.

Para Merleau-Ponty (1999, p.6):

A verdade não habita apenas o homem interior, ou antes, não existe homem interior, o homem está no mundo, é no mundo que ele se conhece. Quando volto a mim a partir do dogmatismo do senso comum ou do dogmatismo da ciência, encontro não um foco de verdade intrínseca, mas um sujeito consagrado ao mundo.

Filosoficamente é o estado no qual o sujeito se conhece enquanto tal, e se distingue dos objetos que o rodeiam.

O se conhecer internamente, conhecer seus atos, remete a uma avaliação de si mesmo perante o mundo em que vive. Diante dessas etapas vividas pelo ser humano, ele se depara com tomadas de decisões perante sua vida com o meio físico e social que juntos, desenvolvem e representam a existência humana.

Concordamos com Oliveira (2005) ao analisar a construção do conceito de consciência que, quando o ser humano se sente partícipe do mundo em suas relações e interações com o meio, torna-se consciente de seus atos, assim, prioriza o cuidar como identificação de possíveis ações que não estão condizentes com o bem-estar da população.

Tomando o aspecto educacional na formação humana conforme a abordagem da pedagogia Freiriana, de perspectiva existencialista, que entende o homem como uma relação que está no mundo e com o mundo, reafirma-se que é na troca do indivíduo com o meio que a consciência vai se construindo aos poucos, ao longo da existência. No âmbito acadêmico o ser humano cria suas bases de conceitos, afirma e revê valores que traçam um legado para dar continuidade para sua visão de pertencer e poder mudar algo para proporcionar as gerações futuras.

Para Freire (2012, p.07):

É preciso que o homem seja capaz, estando no mundo, saber-se nele. Saber que, se a forma pela qual está no mundo condiciona a sua consciência deste estar, é capaz, sem dúvida, de ter consciência desta consciência condicionada. Quer dizer, é capaz de intencionar sua consciência para própria forma de estar sendo, que condiciona sua consciência de estar.

Essa relação do estar no mundo, dá uma condição de existência desse ser humano em suas ações na história da construção do tempo e de seu significado.

Nessa relação do estar no mundo, dando a condição de existência desse ser humano em suas ações, a educação encontra espaço, no instante em que o homem se coloca nesse mundo, fazendo perguntas a respeito da sua própria existência e se coloca em constante busca de uma explicação de seu sentido de estar. Para Freire (2012, p. 14): “A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém.”

Ao educar-se a se mesmo trazido por Paulo Freire (2012), como resultado da reflexão de estar no mundo, a construção de consciência que vai se estabelecendo e chega à reflexão do papel que o corpo exerce nas relações com a natureza, adquirindo conhecimentos capazes de sentir, pensar e agir com maior

segurança no ambiente que os rodeia. Este é um processo fenomenológico¹ em que Merleau-Ponty (1999 p.202) diz:

O corpo é nosso meio geral de ter um mundo. Ora ele se limita aos gestos necessários à conservação da vida e, correlativamente, põe em torno de nós um mundo biológico; ora, brincando com seus primeiros gestos e passando de seu sentido próprio a um sentido figurado, ele manifesta através deles um novo núcleo de significação: é o caso dos hábitos motores como a dança.

A consciência de corpo tratada por Merleau-Ponty pode desenvolver a consciência ambiental no momento em que o ser, tendo a consciência de si, passa a ter de enfrentar as situações do espaço e agir de forma construtiva e sustentável. Para Merleau-Ponty (1999, p.203)

Meu corpo esse núcleo significativo que se comporta como uma função geral e que, todavia, existe e é acessível à doença. Nele aprendemos a conhecer esse nó entre a essência e a existência que em geral reencontramos na percepção, e que precisaremos então descrever mais completamente.

Ou seja: o corpo ocupa lugar importante na formação da consciência ambiental e considerando as experiências adquiridas.

Para Ferreira (2010, p.55),

[...] deve-se pensar e experimentar um modo de existir entendendo o corpo e seus atributos como elementos fundamentais para a construção do saber humano pois eles são formas de acesso ao mundo não menos legítimas do que a consciência reflexiva, o pensamento objetivo.

Pensar o corpo em sua função no mundo é estar atento às possíveis transformações que advêm nas adaptações presentes para a sobrevivência histórica humana.

¹ A Fenomenologia é o estudo das essências e todos os problemas, segundo ela, tornam a definir essências: a essência da percepção, a essência da consciência, por exemplo. Mas a Fenomenologia é também uma filosofia que substitui as essências na existência e não pensa que se possa compreender o homem e o mundo de outra forma senão a partir de sua facticidade. É uma filosofia transcendental que coloca em suspenso, para compreendê-las, as afirmações da atitude natural, mas é também uma filosofia para a qual o mundo já está sempre "ali", antes da reflexão, como uma presença inalienável, e cujo esforço todo consiste em reencontrar este contato ingênuo com o mundo, para dar-lhe enfim um estatuto filosófico.

Segundo Simha (2009, p.45),

[...] a faculdade humana sensitiva que se manifesta é uma forma de interioridade consciente de si mesma, com a indeterminação essencial da mais alta autonomia que se encontra na mão humana em primeiro lugar e, de maneira correlativa, na inteligência do ser humano.

Portanto, a percepção de si torna um ser apto a interferir, junto com o seu conhecimento, nas mais variadas formas de estar no mundo. E este estar do ser humano, que é existencial, é também espacial, situado objetivamente, formando impressões mais ou menos imediatas, conforme apreenda esse espaço pela mediação do corpo, dos cinco sentidos que o conectam ao espaço e a reflexão.

2.2 CONSCIÊNCIA DE ESPAÇO

O corpo ocupa um lugar no espaço. Esse espaço é aqui compreendido de uma forma em que as percepções, feitas através da interação do homem, lhe dê um conhecimento do real local em que suas ações poderão ser desenvolvidas em prol da sua permanência no planeta.

Esse olhar para o mundo no sentido de atribuir significados para a consciência das diversas formas que as pessoas conhecem e constroem a sua realidade, distingue espaço de lugar, no âmbito da geografia cultural. Para Tuan (1983, p.09) “[...] o lugar é segurança e o espaço é liberdade: estamos ligados ao primeiro e desejamos o segundo. ”

Tuan (1983) trata os espaços como se fossem o universo como um todo, dotado de partes essenciais, onde os lugares expressam sentido existencial a partir do qual se reconhece o grau de importância de cada lugar para a sobrevivência humana.

Experenciar e aprender significa atuar sobre o dado e criar a partir dele. O dado não pode ser conhecido em sua essência. O que pode ser

conhecido é uma realidade que é o constructo de uma experiência, uma criação de sentimentos e pensamentos. (TUAN, 1983, p.16).

A identidade se constrói a partir dessa interação com o lugar, atribuindo valores que irão favorecer a compreensão do momento em que está, e ao deslocar-se, levará consigo ações que deverão dar continuidade a uma consciência adquirida a partir de vivências contextualizadas e significativas do real sentido de existir. “Se pensarmos no espaço como algo que permite movimento, então lugar é pausa, cada pausa no movimento torna possível que localização se transforme em lugar.” (TUAN, 1983, p.12).

Nessa abordagem, a fenomenologia é fundamental para o entendimento real da essência das coisas e como elas são percebidas no mundo. A interação com a realidade ajudará a ter outro olhar no mundo, de modo diferenciado, em que espaço e lugar se completam, no sentido da relação entre seres humanos e ambientes através da percepção que possibilita atribuir significação ao mundo.

A inteligência é necessária à estruturação dos mundos. Do mesmo modo que os atos intelectuais de ver e ouvir, os sentidos do olfato e tato podem ser melhorados com a prática até chegarem a discernir mundos significantes. (TUAN, 1983, p. 17).

Envolver o ser humano na perspectiva holística traz uma melhor aproximação com o meio em que vive. O olhar cognitivo reflete novas ações do cotidiano levando-o a uma melhor reflexão e atuação no mundo.

Segundo Souza (2012, p.55), “[...] espaço é movimento aberto, livre, amplo, vulnerável, provocando medo, ansiedade, desprezo, desprovido de qualquer ligação afetiva. Já o lugar é fechado, íntimo, humanizado.”

Isso reforça a importância de determinar os conceitos bem definidos entre espaço e lugar e depois associá-los. O desconhecido causa medo ao ser humano, mas se esse medo for trabalhado numa forma de interação com as coisas e os fatos, tornar-se-á instrumento para um fácil enfrentamento de uma realidade apresentada.

Consequentemente, a reação aos acontecimentos que estão por vir torna-se diferenciada no momento em que reflexão e consciência, a respeito de atos

próprios, poderão modificar situações em relação ao fazer acontecer na perspectiva de mudança interior.

Souza (2012) ao trazer a percepção de espaço para uma relação mais direta do desenvolvimento humano, remete-se a Piaget (2009) quando ele se preocupa com a criança no processo de aprendizagem. O ser humano se depara com o chamado desequilíbrio, assimilação e acomodação que depois dará a estrutura do cognitivo e a percepção de que ele estabelece estágios do desenvolvimento, que favorecerão maior apreensão do mundo numa relação direta de interação do sujeito com o objeto. Nesse sentido, pode-se refletir a partir de Piaget (2002 p.13), que: “[...] o desenvolvimento, portanto é uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menos equilíbrio para um estado de equilíbrio superior. ”

A interação do sujeito com o objeto trará maior consciência de espaço e conseqüentemente do lugar em que se está inserido. Esse processo vem desde criança no momento em que ela começa a explorar o espaço através do movimento que é o primeiro contato com o mundo exterior.

Através das experimentações com o concreto, aos poucos, se vai estabelecendo uma relação no sentido da abstração dos fatos, nascendo assim a estrutura cognitiva consistente de um futuro adulto consciente de seus atos, o que retrata a importância das mais diversas formas de interação do homem com o meio, além de refletir em sua vida estruturada.

Merleau-Ponty (1999) traz a dança como expressão do corpo em interação com o espaço, que assim, vai construindo experiências e proporcionando vivências. “Brincando com seus primeiros gestos e passando de seu sentido próprio a um sentido figurado, ele manifesta através deles um novo núcleo de significação: é o caso dos hábitos motores como a dança. ” (MERLEAU-PONTY, 1999, p.202).

Também para Tuan (1983), a experiência corporal organiza a apropriação existencial do espaço. Destaca a conformação do espaço ao atendimento das necessidades biológicas e sociais.

“O homem, como resultado de suas experiências íntimas com seu corpo e com outras pessoas, organiza o espaço a fim de conformá-lo a suas necessidades biológicas e relações sociais. ” (TUAN, 1983, p.45).

A racionalidade ambiental (Leff) torna evidente que os diversos atos de se estabelecer relação com o mundo constituem, pela reflexão direta e ativa, o substrato para o reconhecimento ambiental do espaço.

A atuação desse ser ao se estabelecer como fazendo parte de um lugar, requer em complementaridade maior atuação na consciência deste e neste espaço.

Segundo Santos (2014, p.18), “O estudo das interações entre diversos elementos do espaço é um dado fundamental da análise. Pois cada ação não constitui um dado independente, mas um resultado do próprio processo social.”

Daí a importância de se estabelecer os vários fatores que favorecem uma reflexão a respeito de espaço e lugar para definir o espaço como parte essencial a ser tomada para si e pensando globalmente e agir localmente em sua condição do existir social.

A economia está no espaço, assim como o espaço está na economia. O mesmo se dá com o político-institucional e com o cultural-ideológico. Isso quer dizer que a essência do espaço é social. Nesse caso, o espaço não pode ser apenas formado pelas coisas, os objetos geográficos, naturais e artificiais, cujo conjunto nos dá a Natureza. (SANTOS, 2014, p.12).

É inevitável que este espaço não esteja contido na sociedade de forma dialética no sentido de levar a uma melhor reflexão a respeito do espaço com elemento essencial que faz parte do social. Este espaço configura-se esse conjunto de objetos que vão dando sentido a todos processos sociais que estão em movimento.

Para Souza (2013, p.265)

A urgência do homem em compreender tais manifestações concernentes ao que ele percebia o levou a utilizar uma ferramenta essencial para tal compreensão da realidade. A sua referência através do seu próprio corpo. E esta capacidade corporal através de si mesmo fizera com que o filósofo francês Merleau-Ponty desenvolvesse sua filosofia fenomenológica partindo do corpo como princípio fundamental para a percepção do mundo.

Isso se torna importante na medida em que fatos do cotidiano vão aparecendo, e é preciso uma maior explicação a respeito da compreensão de

mundo e apropriação por parte do ser humano a respeito da sua participação e atuação.

Souza (2013) traz a importância de Merleau-Ponty com a sua filosofia fenomenológica partindo do corpo como princípio fundamental para a percepção do mundo.

A fenomenologia possibilita maior compreensão do nosso sentido de existir, pertencer, ser, e conseqüentemente, agir sobre o mundo de maneira mais consciente. “A fenomenologia estuda a aparição do ser para a consciência, em lugar de supor a sua possibilidade previamente dada.”

No intuito de reforçar essa forma de pensar o corpo que irá dar acesso a subjetividade é que Merleau-Ponty (1999) traz uma natureza aberta a uma pluralidade de sujeitos pensantes. Tudo aquilo que sei do mundo, mesmo por ciência, eu o sei a partir de uma visão minha ou de uma experiência do mundo sem a qual os símbolos da ciência não poderiam dizer nada.

Para tanto, o homem se reconhece a partir de sua participação no mundo – lugar e espaço - porque ele faz parte desse mundo e constrói sua consciência e seu significado de existir. Contemporaneamente, as relações entre corpo e espaço instigam reflexões sobre o mundo. As pluralidades de seres pensantes são provocadas a construir suas consciências e significados de existir diante do mundo adjetivado como ambiental.

É nessa percepção do mundo para atuação no mundo a partir do exame crítico de diferentes processos de produção de ciência, portanto de crítica epistemológica, que Enrique Leff, (2001) formula a racionalidade ambiental como envolvente da ecologia, do Meio Ambiente, da natureza, da sociedade na apropriação dessa mesma natureza.

2.3 CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Estamos diante da imperativa necessidade de reconhecer e atribuir sentidos ao ambiente, pelas ciências, pela inserção no mundo, para gradualmente assumir uma consciência ambiental.

O uso indiscriminado da natureza enquanto recurso natural usado pelo homem tem trazido grandes preocupações em relação ao futuro da humanidade. Trazer à tona a consciência ambiental relacionada a uma consciência de corpo e espaço remete-se a pensar em uma mudança urgente nos nossos atos perante essa natureza.

Estreitar a relação de uma consciência humana com o Meio Ambiente requer mudanças de atitudes. Essas atitudes dizem respeito a comportamentos, conseqüentemente novas formas de adaptação e uma problemática de produzir a existência.

Essa mudança de comportamento traz reflexão filosófica O que quero? Para onde vou? O que estou fazendo aqui? Essas perguntas vão sendo internalizadas na medida em que se vivenciam situações do cotidiano, com a consciência de si e o conhecimento do espaço, tentando responder o real papel do ser humano frente aos problemas encontrados no espaço em que se encontra.

Acredita-se que essas reflexões vão acontecendo aos poucos, na medida em que a consciência de uma existência no mundo vai se construindo, na interação do ser humano com o meio em que se vive, através de fatos existentes que vão se tornando significativos, e assim uma relação mais direta que se vai constituindo aos poucos. A partir de uma consciência de racionalidade ambiental é possível pensar com Piaget (2002, p.14), quando este afirma:

[...]a inteligência e a afetividade tendem a um equilíbrio móvel, isto é, quanto mais estáveis, mais haverá mobilidade, pois, nas almas sadias, o fim do crescimento não determina de modo algum o começo da decadência, mas, sim, autoriza um progresso espiritual que nada possui de contrário com o equilíbrio interior.

Pensando na perspectiva de educação socioambiental, as práticas educativas começam a se instalar de forma pedagógica, perfazendo assim um caminho didático em que a teoria seja associada à prática na perspectiva de um comportamento ambiental adequado.

Por outro lado, Hess (2011, p.11) em *A Psicologia ambiental*, afirma que: “[...] a consciência ecológica deve ser uma unidade integradora cultural, de respeito ético e moral dos subsistemas biológicos, econômico e social. ” Essa reflexão nos traz a confirmação de que ao abordar um conjunto de fatores que se

relacionam com o homem, tende-se a assumir ações pensadas, mudanças de valores dirigidas a uma vida voltada ao equilíbrio, à harmonia e a melhor relação entre ser humano e natureza. É, ainda, Hess (2011, p.12) que “[...] estabelece desse modo, novo paradigma e nova epistemologia destes caracteres tipicamente humanos, afirmando que a nova ordem é mudar para educar e não educar para mudar.” No contexto da construção da consciência ambiental, a educação do ser humano requer radical mudança de consciência em relação aos demais elementos da natureza.

A construção dessa consciência também requer urgentemente, que se coloque uma nova ordem nos conceitos de educação. Para fazer o percurso desde a preparação de um currículo no âmbito educacional, junto aos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação, que tem nos Temas Transversais o Meio Ambiente como fundamental na formação do ser humano, conforme os quatro pilares da educação que a UNESCO instituiu para levar o ser humano a Ser, Fazer, Viver e Conviver. Diante desta proposta no âmbito educacional, começa a delinear um rumo nas concepções de vida do ser humano e atravessa os muros das instituições educacionais, tornando-os assim pessoas mais atuantes no mundo.

Diante disso, vem complementar a essa formação de “ser” uma proposta feita pela A Organização das Nações Unidas do Brasil, no ano de 2015 que apresentou uma oportunidade histórica e sem precedentes para reunir os países e a população global e decidir sobre novos caminhos, para refletir a qualidade das pessoas em todos os lugares. Na proteção do Meio Ambiente, acabar com a pobreza, promover a prosperidade e o bem-estar, proteger o Meio Ambiente e enfrentar as mudanças climáticas.

Com a proposta de transformar o mundo a ONUBR (Organização das Nações Unidas do Brasil) apresenta 17 (dezesete) objetivos:

1. Erradicação da Pobreza;
2. Fome Zero e Agricultura Sustentável;
3. Saúde e Bem-Estar;
4. Educação de Qualidade;
5. Igualdade de Gênero;
6. Água Potável e Saneamento;
7. Energia Limpa e Acessível;
8. Trabalho Decente e Crescimento Econômico;
9. Indústria, Inovação e Infraestrutura;
10. Redução das Desigualdades;
11. Cidades e Comunidades Sustentáveis;
12. Consumo e Produção Responsáveis;
13. Ação Contra a Mudança Global do Clima;
14. Vida na

Água; 15.Vida Terrestre; 16.Paz, Justiça e Instituições Eficazes; 17.Parcerias e Meios de Implementação. Todas essas ações requerem uma maior reflexão acerca do papel de cada ser no planeta e isso se estabelece primeiramente na formação educacional pautada na reflexão crítica e participativa de cada ser.

Aos poucos se vai construindo uma relação do o ser humano com a natureza em que ele deixa de ser causador e expectador das catástrofes e passa a ser um ser partícipe e reflexivo com propostas de intervir para evitar e resolver os problemas, elaborando assim relação mais direta e com responsabilidade. “A maior ironia humana é acreditar que tem e necessita de poder para ser valorizado. Contudo, o poder que sempre predominou e demonstrou ter é o do interesse, empregando todos os meios instrumentos para justificá-lo.” (HESS, 2011, p. XV).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação, a recomendação é de investir educacionalmente no reconhecimento de uma nova postura no âmbito planetário, o que retrata a real necessidade de ação educativa indispensável para o desenvolvimento de uma consciência ambiental. Isso precisa se tornar de fato algo relevante e significativo na vida do ser humano. (BRASIL, 1998)

Segundo Hess (2011, p.16), “[...] o descaso com o meio fez com que surgissem os desastres ambientais. E a resolução deles depende de recondicionar as técnicas culturais, políticas/sociais e econômicas das sociedades”. Necessita-se, urgentemente, repensar nova forma de agir no Meio Ambiente.

O acesso a informações torna-se fundamental para o ser humano estreitar esse vínculo, criar um círculo participativo e possibilitar o desenvolvimento dessa consciência; cria-se um maior cuidado e estabelece-se uma relação direta, adotando uma postura de cuidar do Meio Ambiente ao assumir-se existindo no mundo, como afirma Merleau-Ponty (1999, p.6)

A verdade não habita apenas o homem interior, ou antes, não existe homem interior, o homem está no mundo, é no mundo que ele se conhece. Quando volto a mim a partir do dogmatismo do senso comum ou do dogmatismo da ciência, encontro não um foco de verdade intrínseca, mas um sujeito consagrado ao mundo.

Concatenado com essa expressão, Paulo Freire (2012, p. 7), em *Educação e Mudança*, diz que: “A primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir. ”

Sato (2009) reforça essas práxis de Paulo Freire (2012) nas duas dimensões que são ação e reflexão na tomada de decisões e assim perfazendo uma maior compreensão a respeito de uma mudança que a Educação Socioambiental irá proporcionar como fator importantíssimo na formação humana. Para Sato (2009, p.17), “[...] a educação Ambiental deve gerar, com urgência, mudanças na qualidade de vida e maior consciência de conduta pessoal, assim como harmonia entre os seres humanos e destes com outras formas de vida. ”

A Educação Socioambiental, assumida paradigmaticamente, como disciplina na formação de todos os profissionais a serem titulados pela UCSal, se configura como atuação institucional significativa na formação humana do profissional cidadão. Desenvolver, através do espaço em que vivencia sua experiência de formação profissional, uma consciência ambiental que prepara para mudança comportamental no enfrentamento de situações que dependerão de assumir valores, e comportamentos que sustentarão renovação de atitudes, marca o modo de se situar no mundo.

Configura-se assim um lugar em que o desenvolvimento humano desses profissionais dispõe de organicidade pautada em racionalidade ambiental ou consciência ambiental ecossistêmica. Portanto, na formação superior, essa consciência ambiental pode ser desenvolvida a partir de orientações educacionais voltadas para a ecologia do desenvolvimento humano.

2.4 ECOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Na compreensão de ecologia segundo Odum (2011, p.04), “[...] a ecologia como estudo da estrutura e do funcionamento da natureza, considerando que a humanidade é uma parte dela, levou a afirmar sua vanguarda dentre as demais ciências para apreender o cotidiano de homens, mulheres e crianças. ”

Isto, entretanto, requer diálogo interdisciplinar com outras ciências que tratam desse mesmo cotidiano sob outros pilares. O mundo da vida em múltiplas

interações, desloca, epistemologicamente a ecologia, da condição de objeto para a condição de sujeito teórico das ciências.

É nesse sentido que afirmamos que para compreender o processo do desenvolvimento humano tendo como alvo o desenvolvimento da consciência ecológica, requer fundamentalmente entender a Psicologia como ciência que trata do comportamento humano em relação ao cotidiano, tendo em vista que a consciência do corpo, do espaço e do ambiente é formada no mundo da vida, nesse cotidiano. É nesse sentido que Bock, Furtado e Teixeira (2009, p.75), afirmam que “ A cultura é a melhor expressão ou fotografia do avanço da humanidade, por relevar o comportamento cotidiano significado. ”

Esses acontecimentos da vida requerem comportamentos do homem na perspectiva de mudanças significativas que irão impactar em suas vidas.

O ser humano que está em constante mudança e que traz um passado histórico e rico de conteúdo, aos poucos vai se modificando à medida que o Meio Ambiente se transforma, e virse-versa, embora vivencie experiência pessoal de cada ser humano.

Ou seja: “[...] os fenômenos devem ser estudados em movimento e compreendido como em permanente transformação. Na Psicologia, isso significa estudar o fenômeno psicológico em sua origem e no curso do seu desenvolvimento. ” (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2009, p.141). As experiências são fundamentais e importantes para a formação do ser humano, no momento em que permite esse deslocamento do estado de indivíduo para o coletivo e assim vai-se pensando nas possíveis formas de atuação e transformação do eu, em relação com o próximo, e conseqüentemente, com o mundo em que vive seu espaço e ambiente.

Nos processos de mudança, segundo, Vygotsky (apud BOCK, FURTADO E TEIXEIRA, 2009, p. 127), “[...] inicialmente a fala acompanha as ações e posteriormente dirige, determina e domina o curso da ação, com sua função planejada”. O comportamento humano, nesta psicologia interacionista sócio histórica, explica como cada ser humano se constitui no coletivo e no cultural, refletindo sobre formas de atuação e transformação do eu em relação com o próximo e com o mundo em que vive.

Com isso, aos poucos um novo conhecimento será construído a partir de outro já existente

Alguns pontos da concepção de Vygotsky segundo Bock, Furtado e Teixeira (2009, p. 141). Valem a pena ser sistematizados:

Os fenômenos devem ser estudados em movimento e compreendidos como em permanente transformação [...] A história dos fenômenos é caracterizada por mudanças qualitativas e quantitativas [...] As mudanças na “natureza do homem” são produzidas por mudanças na vida material e na sociedade. O sistema de signos (a linguagem, a escrita, o sistema de números) é pensado como um sistema de instrumentos, os quais foram criados pela sociedade ao longo de sua história.

Vygotsky (apud BOCK, FURTADO E TEIXEIRA, 2009), com essa explicação do significado do ser humano o contexto sócio histórico, esclarece a relação do comportamento do ser humano, do desenvolvimento e dos processos psicológicos constitutivos desse Ser.

Não é apenas a abordagem sócio histórica que constata e propõe mudança paradigmática para entendimento do desenvolvimento humano. Na abordagem ecológica do desenvolvimento humano Brofenbrenner (1996. p. 23) afirma que:

O desenvolvimento humano é o processo através do qual a pessoa desenvolvendo adquire uma concepção mais ampliada, diferenciada e válida do meio ambiente ecológico, e se torna mais motivada e mais capaz de se envolver em atividades que revelam suas propriedades, sustentam ou reestruturam aquele ambiente em níveis de complexidade semelhante ou maior de forma e conteúdo.

Brofenbrenner (1996) traz uma abordagem sistêmica a respeito da ecologia do desenvolvimento humano, da acomodação progressiva, mútua, entre um ser humano ativo em desenvolvimento e as propriedades mutantes dos ambientes imediatos em que a pessoa em desenvolvimento vive. Esse processo é afetado pelas relações entre esses ambientes e pelos contextos mais amplos em que os ambientes estão inseridos.

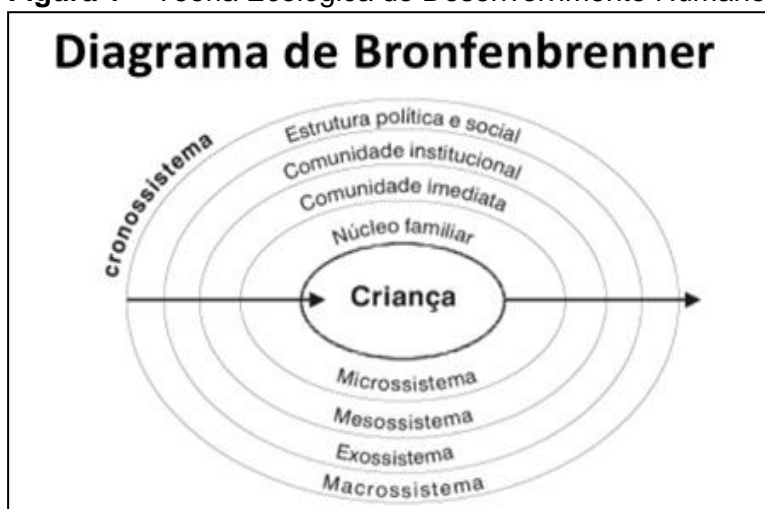
O novo olhar a respeito do comportamento humano surge tendo como fator importante a relação com o Meio Ambiente. Pensar as relações ecologicamente, integra as dimensões da natureza humana e não humana.

Para Bronfenbrenner (1996, p. 14), “Afirmar que o desenvolvimento humano é um produto da interação entre o organismo humano em crescimento e seu Meio Ambiente é afirmar o que é quase um lugar comum na ciência comportamental.”

Componentes existentes num modelo bioecológico traz a pessoa em desenvolvimento, considerando os contextos ambientais que influenciam nossa vida, nas suas formas mais diversas e no tempo em que as coisas ocorrem. Esses aspectos são relevantes porque todos eles sofrem influências e influenciam diretamente no desenvolvimento do homem. Leva-se em consideração que cada ser humano percebe o meio de forma diferente, aí está a grandeza da diversidade, saber que neste contexto formas de ver, agir e atuar serão levadas em consideração na percepção de si, do espaço e do ambiente, perfazendo assim, experiências das mais diversas formas e construindo conceitos de qualidade de vida.

Existe um momento importante para a compreensão do desenvolvimento humano baseado na ecologia como pano de fundo das relações estabelecidas e a dinâmica de como este ser humano está inserido. (BROFENBRENNER,1996) A Teoria Ecológica do desenvolvimento de Bronfenbrenner (Figura 1) retrata os sistemas que caracterizam as relações e o processo de desenvolvimento humano numa abordagem orgânica e ecológica.

Figura 1 – Teoria Ecológica do Desenvolvimento Humano



Fonte: Almeida, (apud BROFENBRENNER,1996, p.18)

Brofenbrenner (1996, p.18) considera como níveis do sistema denominado:

1. Microsistema considerado local onde as pessoas vivem experiências pessoais, as relações familiares, relações com os colegas. É considerado a base de sustentação para o desenvolvimento humano por estarem interligados diretamente. 2. Mesossistema que é a interação entre os diversos microsistemas, neste instante, de perspectivas, de mudanças, que vem ocorrendo ao longo do tempo, nas relações estabelecidas pelo homem surge um termo que o autor traz que é a “Transição Ecológica” que nada mais é quando a ser humano entra em um novo microsistema e aí se vão estabelecendo as relações e se dando o desenvolvimento. 3. Exossistema inclui elementos do sistema que não envolvem a pessoa em desenvolvimento como um participante ativo, mas nos quais ocorrem eventos que afetam aquilo que acontece em um dos microsistemas. 4. Macrossistema são os sistemas mais amplos que abrangem os valores, crenças, religiões, culturas e subculturas que vão se ajustando conforme vão aparecendo no cotidiano.

Esses níveis constituem as bases do pensamento ecológico sobre a sociedade enquanto ambiente de formação do desenvolvimento humano.

As quatro dimensões citados acima por Brofenbrenner (1996), retratam a importância de se considerar os elementos do Meio Ambiente como balizadores de um estudo comportamental, levando em consideração aspectos relevantes que somente serão observados na medida em que forem considerados processos, e esses processos estiverem em contato com o meio, levando-se em consideração o tempo como fundamental para nortear essa compreensão.

Quando Brofenbrenner (1996) critica o modelo tradicional de se observar o desenvolvimento humano, faz com que sejam levados em consideração os aspectos históricos e a diversidade em que este homem está inserido. A crítica de Brofenbrenner (1996) converge com o pensamento de Vygotsky (2004) no que e outros (2007) quanto à superação do positivismo. É possível ainda alinhar as críticas destes autores às de Leff (2012, p.16), segundo o qual,

[...] a epistemologia ambiental é um percurso para chegar a saber o que é o ambiente- esse estranho objeto do desejo do saber – que emerge do campo de extermínio para onde foi expulso pelo logocentrismo teórico fora do círculo de racionalidade das ciências.

Pensar o mundo como uma relação linear de causa e efeito, limita muito a percepção do desenvolvimento humano, principalmente quando se desconsidera

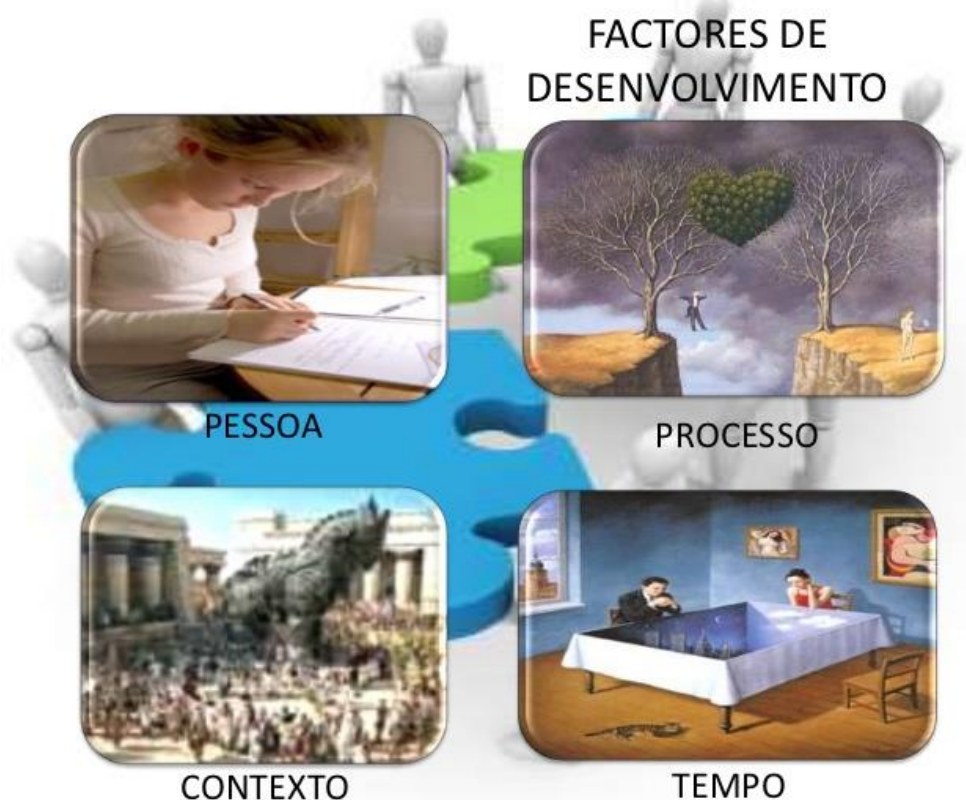
o Meio Ambiente como fator que irá trazer novas relações e experiências favoráveis a uma melhor compreensão comportamental.

Esse novo pensar a respeito do desenvolvimento humano, numa nova psicologia voltada a ver o homem no coletivo e não somente no âmbito experimental, traz reflexão crítica com participação ativa e mais fundamentada na concepção de estar no mundo e de qual é o papel de cada um no mesmo. Para Leff (2012, p.19), “Essa postura epistemológica impede a conversão da crítica em dogma e permite que se continue a questionar o saber a partir de todas as frentes e a projetá-lo para todos os horizontes.”

A consciência ambiental surge mais sólida levando-se esses aspectos na formação do ser humano.

Os fatores de desenvolvimento de Brofenbrenner (Figura 2) trazem o dinamismo das inter-relações entre as quatro dimensões do desenvolvimento humano.

Figura 2 – Fatores de Desenvolvimento Humano de Brofenbrenner



Fonte: Barbosa (2010)

Os aspectos acima descritos na (Figura 2), retratam diretamente a forma como o ser humano se insere em cada aspecto descrito. Fica claro que o homem pode se aperceber de diversas formas dentro de um contexto sócio histórico.

A ilustração representa sinteticamente os elementos constitutivos do desenvolvimento humano em que o homem interage, como definido por Brofenbrenner (1996): pessoa, processo, contexto e tempo que são dinâmicos e se inter-relacionam. O conceito de processo que Barbosa (2010) traz é o constructo central do paradigma bioecológico, ou seja, uma construção mental a partir de coisas simples.

Brofenbrenner (1996) representa a continuação dos esforços para superar a “crise” na psicologia. Crise paradigmática, criando uma disciplina que é ao mesmo tempo experimental e descritiva em relação a nossa vida.

Com essa compreensão disciplinar, é legítimo inserir a psicologia no diálogo interdisciplinar da ciência ambiental, mesmo que num movimento retroalimentado da episteme que permite emergir a psicologia ambiental como disciplinaridade.

Todo esse percurso de compreensão dos processos de formação da consciência ambiental nos autoriza a reconhecê-lo, como processo epistemológico de acumulação, rupturas e superações interpretativas daquilo que constitui o desenvolvimento humano no contexto planetário de problemática ambiental.

Numa abordagem da epistemologia ambiental, Leff (2012, p.22) afirma que:

A epistemologia ambiental dá um salto para pensar o saber ambiental na ordem de uma política da diversidade e da diferença, rompendo o círculo unitário do projeto positivista: para dar lugar aos saberes subjugados, para criticar a retórica do desenvolvimento sustentável e o propósito de ambientalizar as ciências; e para propor construção de novos conceitos para fundar uma nova racionalidade social e produtiva.

Essa reflexão é de fundamental importância quando associa a teoria com uma prática vivenciada que desloca o ser humano de uma condição de expectador e o traz para uma reflexão acerca de uma convivência mais participativa e incisiva tendo o seu papel mais consciente aliado a suas ações

3 AMBIÊNCIA UNIVERSITÁRIA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL

Considerando os fundamentos teóricos dos processos de construção da consciência, sistematizada a partir de Brofenbrenner (1996), Vygotsky (2014) e Leff (2009), é caracterizado neste capítulo, a ambiência Universitária da UCSal com ênfase na organicidade das ações ambientais desenvolvidas pela instituição no período de abril de 2015 a abril de 2017.

Tomando como referência os estudos de Brofenbrenner (1996) organizamos a apresentação dessa ambiência, considerando a sistematização da Ecologia do Desenvolvimento Humano em sub- sistemas inter-relacionados: Exossistemas, Mesossistema e Microssistemas que são perpassados pelo Macrossistema, que lhes dá significado.

O percurso de compreensão dos processos de formação da consciência ambiental, teoricamente, foi elucidado como processo epistemológico de acumulação, rupturas e superações interpretativas, daquilo que constitui o desenvolvimento humano no contexto planetário de problemática ambiental.

Do mesmo modo demonstrou-se que a humanidade, a coletividade e o indivíduo constroem sua consciência ambiental simultaneamente às superações paradigmáticas da psicologia, legitimando-a no corpo interdisciplinar da ciência ambiental.

Conforme projeto pedagógico da Universidade Católica do Salvador - UCSal é preciso imergir no cotidiano acadêmico para dar conta de reconhecer essa realidade e potencializar ali a construção da consciência ambiental cidadã. (UNIVERSIDADE, 1961). Essa imersão também possibilitou avaliar criticamente esse cotidiano, o que será relatado nessa caracterização.

A escolha de considerar a Universidade Católica do Salvador- UCSal como exossistema na Ecologia do Desenvolvimento Humano do seu alunado, ou seja, considerá-la institucional e não apenas espacialmente, nesse processo, se deu por reconhecermos que existem elementos do sistema de formação que independem desse mesmo alunado, embora o afete.

3.1 O EXOSSISTEMA UCSAL: interação mesossistêmica

A Universidade Católica do Salvador – UCSal foi criada em 18 de outubro de 1961, institucionalizando a unificação de três escolas: Direito, Serviço Social, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, todas com a missão de transformar a sociedade, e tendo como objetivo essencial o ensinamento e a prática do atendimento comunitário, baseado nos princípios de respeito, solidariedade, liberdade individual. Documento institucional registra que o surgimento desta Instituição sem fins lucrativos, decorreu da preocupação da Igreja Católica em participar do processo de formação de uma cultura Universitária posta a serviço da comunidade. (UNIVERSIDADE, 1989).

Inspirada nesses princípios, a instituição norteou seus passos, no período de gestão compreendido entre 1986 e 1989, a partir do reconhecimento de que – ao encontrar-se em Salvador, lugar onde coincidem contrastam os impulsos de uma modernização acelerada com uma generalizada pobreza aguda, pondo em crise mas exigindo uma reflexão que resgate, convalide e renove a base cultural criada pela vivência de região pluricultural de colonização antiga- a Universidade só pode crescer com consistência, a partir do momento em que se torne capaz de ganhar escala de universidade, processando esse legado cultural histórico. A conjugação do processamento da base cultural com a percepção das demandas atuais da sociedade aponta caminhos para uma aproximação seletiva e, ao mesmo tempo, historicamente oportuna, das questões atuais do conhecimento científico e da tecnologia. A valorização do humanismo decorre justamente da avaliação desses elementos, que permitem dar unidade e atualidade à pedagogia. (UNIVERSIDADE, 1989a: p.13)

Associado ao ensino humanizado, a UCSal insere-se na problemática ambiental ao receber por doação o terreno onde seria implantado o seu maior Campus, Pituáçu, dentro do perímetro da Unidade de Conservação – Parque Metropolitano de Pituáçu

O terreno do Campus foi doado à Universidade Católica do Salvador pelo Governo do estado da Bahia, por intermédio da companhia de Desenvolvimento da Região Metropolitana do Salvador- CONDER, mediante escritura pública de doação com encargos, lavrada às folhas 75 a 80 do livro nº 616, sob o número de ordem 6.077, em 10 de março de 1983, pelo tabelionato do 2º ofício de Notas. (UNIVERSIDADE, 1989b, p.39).

O ensino humanizado ultrapassa os limites da sala de aula, perfazendo assim mudanças na vida de milhares de pessoas e contribuindo para a formação da sociedade. É nesse contexto que se insere o projeto pedagógico da UCSal, focado nos valores humanos, na relação com a sociedade e na preparação do aluno para intervir, interpretando os conhecimentos e apresentando soluções para as questões sociais. Sua missão é desenvolver o compromisso com o social, incorporando no seu projeto pedagógico o espírito investigativo para o aluno integrar a teoria com a prática.

Como prática acadêmica tem-se as atividades de pós-graduação e de cursos de extensão, seminários e palestras planejados e executados pelo Centro de Pesquisa e Extensão (CEPEX), enquanto que as pesquisas, ainda que foram incipientes, foram desenvolvidas por intermédio das Unidades de Ensino, Pesquisa e Extensão, com destaque para a Escola de Serviço Social e o Instituto de Teologia num período de 1986-1989 tendo em vista o desenvolvimento do indivíduo como ser integral e o atendimento à comunidade como órgão de integração.

O CEPEX, esteve direcionada para viabilização de uma relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade, de forma articulada entre o ensino e a pesquisa. Este é um espaço institucional privilegiado de produção do conhecimento, de aprendizagem mútua e de intervenção com vistas ao atendimento das demandas sociais, unindo o conhecimento social, acadêmico e assim, para a formação dos jovens na busca de respostas para os desafios do mundo contemporâneo.

Nessa ação participativa, contemplou, até o início dos anos 2000, diferentes necessidades e buscou o atingimento de objetivos claros e definidos, através dos seguintes programas:

- Programa de cursos abertos, desenvolvidos visando à capacitação ou aperfeiçoamento de diferentes áreas profissionais nos seus níveis de atuação;
- Programa de cursos fechados, correspondente à capacitação ou aperfeiçoamento dedicado ao atingimento de objetivos específicos de desenvolvimento;
- Programa de intercâmbio técnico, com as seguintes atividades: Seminário Regional de Assistência Social, Participação no I Seminário de Extensão, na

Universidade Estadual de Feira de Santana; extensão compreendida como uma nova proposta de manter interação com a comunidade; extensão como prática de comunicação com a comunidade; extensão como prática que propicia a interação entre docentes.

- Programa de seminários e palestras;
- Programa de intercâmbio cultural
- Programa de Cursos de Pós-Graduação “ Lato Sensu”.

Dentro deste aspecto, a interdisciplinaridade surge como resultado de uma vivência comunitária juntamente com o processo educativo. Grupos populares, organização da comunidade, conhecimento da realidade social, compromisso com as necessidades da população formam pressupostos para nortear as ações que foram desenvolvidas sob a orientação da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Com a preocupação em melhorar as condições de vida, em 1987, dirigentes dos bairros apresentaram-se na *Semana de Cultura* e relataram quais as expectativas que tinham em relação à Universidade Católica do Salvador, nascendo assim uma relação da Universidade com a Comunidade. (UNIVERSIDADE, 1996)

No desenrolar das ações desenvolvidas, a Universidade, no ano de 1987, passa a dar apoio a Projetos de Creches Comunitárias e Educação para a Saúde da Mulher (UNIVERSIDADE, 1996)

Em 1988, portanto, cinco anos após ter recebido a doação do terreno para o Campus de Pituáçu, a UCSal começa a estabelecer ações voltadas à área ambiental; surge então o Curso de especialização em Planejamento e Administração de Recursos Ambientais para a América Latina, Caribe e África (CURPLAN), em cooperação com o Centro de Recursos Ambientais (CRA), juntamente com alunos, professores, grupos ambientais e a Secretaria de Educação. (UNIVERSIDADE, 1989, a).

Como decorrência da preocupação com a preservação dos recursos naturais na área que seria instalado o Campus de Pituáçu foi realizado o I Seminário Ambiental para a Comunidade, que denominou o Projeto de Educação Ambiental para a Comunidade (UNIVERSIDADE, 1996).

Ao longo de dez anos, a Universidade Católica de Salvador (UCSal) vem participando do desenvolvimento local em Itapagipe, através do Programa UCSal nos Bairros (1997), concebido como um subprograma no âmbito do Programa de Integração Universidade Comunidade (1989) que tinha como objetivo resgatar a função social da Universidade, através do desenvolvimento de projetos que respondessem as demandas da sociedade.

Ainda no Ano de 1989 tem –se um plano de ação para os anos de 1990 – 1994 voltando-se para a pós-graduação e a pesquisa; realiza-se como promoção conjunta do Instituto de Ciências Biológicas e Associação Baiana de Biologia, o I Seminário de Meio Ambiente da UCSal. (UNIVERSIDADE, 1996). Neste seminário buscou-se um diagnóstico da realidade ambiental nacional e local, com a participação dos movimentos sociais e de outras Universidades nessa área. (UNIVERSIDADE, 1996).

Eventos científicos com a temática ambiental se destacam nas realizações da UCSal e, em 1990 o IV Seminário Nacional sobre Universidade e Meio Ambiente, é promovido pela Pró-reitoria de Extensão e alguns professores com o seguinte tema: “ A Questão Ambiental no Ensino de Pós-Graduação. ” (UNIVERSIDADE, 1996).

No ano de 1991 o Programa de Meio Ambiente foi criado através do Instituto de Ciências Biológicas, (UNIVERSIDADE, 1996), que esteve ativo até...

O Campus de Pityuaçu da Universidade Católica de Salvador – UCSal, com 40 hectares, foi desmembrado do Parque em 1992. O Plano Diretor do Campus trata de um estudo técnico do sítio, delineando linhas mestras do processo de ocupação e sempre atento para as Normas de proteção ao Meio Ambiente. (UNIVERSIDADE, 1996).

Muitas críticas foram suscitadas relativas à implantação do Parque de Pityuaçu. Desde que o Parque foi criado, em 1973, houve uma perda de 275 dos seus 665 hectares. A criação do PDDU de Salvador, definiu o limite físico do Parque propriamente dito. As áreas ocupadas foram mantidas para serem regularizadas em legislações posteriores. A Avaliação dos Impactos Ambientais decorrentes da Implantação do Plano Diretor do Campus de Pityuaçu foi feito em junho de 1992.

Segundo Maísa de Andrade (2008)

Na prática, isso significou passar a régua na conta, excluindo as áreas já ocupadas, regularmente ou não, e com isso admitindo a incapacidade do governo de gerir a área, o que levou às sucessivas perdas, quer seja por invasões (de pobres e de ricos) que se consolidaram, quer seja por não ter resolvido a situação de antigos proprietários.

Fica evidente que as críticas ao uso do Parque extrapolaram à presença da UCSal, como se deduz da fala do Coordenador da Gestão de Unidade de Conservação do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia - Inema, Lucas Cunha (2012),

Vivemos este processo de estrangulamento. Existem poucas ofertas de espaço para se viver nas grandes cidades, então estas áreas acabam chamando atenção. O que a gente observa é que, para as pessoas, a necessidade de morar acaba sempre prevalecendo sobre a necessidade de preservar.

Com a implantação do Campus de Pituáçu a Universidade atinge os níveis de integração das diversas atividades que são necessárias para o bem cumprir de suas funções e atendimento das demandas da sociedade, além de atingir um equilíbrio ecológico para definir a estrutura física com uma proposta de um processo contínuo de aperfeiçoamento.

Em 1995 se instaura na Universidade o processo Estatuinte em que os problemas eram discutidos com todos, juntamente com profissionais especialistas em gestão Universitária o que aparece sistematizado no documento *A Estatuinte: Repensando a UCSAL para Construir o Projeto Pedagógico* (1995). Nesse processo estatuinte, são acordadas pela comunidade UCSAL as teses coletivas que vão orientar o ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa a extensão e a avaliação institucional.

[...] a política de extensão da UCSal, para estar em consonância com a concepção proposta, precisa assegurar que as atividades e os projetos estabeleçam estes vínculos desde a fase inicial, compreendida como momento de elaboração e planejamento. Neste momento, Universidade e Sociedade, em parceria, buscam definir diretrizes para a viabilização de ações que contemplem a produção do conhecimento através do diálogo entre segmentos, cujo saber reflete uma lógica diferente da lógica científica, mas com uma especificidade própria do conhecimento construído ao longo do processo evolutivo da humanidade. Não se trata, simplesmente, de extrapolar os “muros” da universidade, transpondo o

conhecimento nela produzido; há que se considerar a rede de relações constituída por sujeitos históricos e concretos, que vivem sob determinado capital cultural, são movidos por interesses, aspirações, desejos e interagem com a multiplicidade de objetivos do conhecimento. (UNIVERSIDADE, 1995: p.76).

Como a UCSAL privilegia o fator humano com o objetivo para o conhecimento, a pesquisa entra como espaço para recuperar as atividades que precisam ser articuladas às demandas da realidade, verticalizando as ações de extensão como produção de conhecimento. É nesse contexto que as teses coletivas sobre pesquisa identificadas no processo estatuinte elencam 6 (seis) conjuntos de temáticas dentre os quais destacamos o conjunto:

Meio Ambiente e Qualidade de Vida que se desdobram nos sub temas: são: Ecologia, Coleta seletiva e reciclagem de lixo, Ciências ambientais, Preservação de patrimônio natural e cultural, Gestão do meio – ambiente, Educação ambiental, Saúde Coletiva, Motricidade e qualidade de vida, Nutrição, Água, Gerontologia, Saúde pública, Biologia e saúde, Semiárido como espaço de qualidade e excelência, Criança de rua, Animais peçonhentos e Alimentação e saúde (fome, seca).(UNIVERSIDADE, 1995, p.71).

Vale a pena salientar que a temática ambiental aparece em subtemas nos demais conjuntos de temáticas e se explicita nas ações que integram a Universidade com as comunidades locais. No ano de 1989 a UCSal lança o programa de integração universidade comunidade que se desdobrará em subprogramas na década de 1990, Segundo Carreiro, Alencar e Fontes (2011, p. 31).

A UCSal atuou também junto à comunidade do Engenho Velho da Federação, entorno do Campus da Federação. Assim, quando o Governo do Estado da Bahia promulgou a sua Constituição Estadual de 1989, as ações nos bairros se intensificaram facilitando a legalização da posse de terra através do Projeto de Assessoria Jurídica (1990), com o qual foram elaboradas cartilhas, juntamente com a comissão de Direitos Humanos, para um trabalho efetivo de caráter político pedagógico (UNIVERSIDADE, 1996).

No ano de 1993, a comunidade assistida pela UCSal opta por tratar de questões de âmbito fundiário – Direito a Moradia que é uma das áreas dos Direitos Humanos. ((UNIVERSIDADE, 1996).

Em Itapagipe a UCSAL fez um resgate das funções sociais que atendessem às demandas da sociedade; o programa favoreceu a formação de profissionais conscientes, críticos e reflexivos, tudo isso perfazendo a proposta da extensão como função social.

A UCSAL, a partir desse momento começa a estimular o surgimento de atividades de pesquisa e propõe, em negociação com o alunado, a realização da Semana de Mobilização Científica – SEMOC, cujo êxito o transformou em evento integrado anualmente no calendário acadêmico; era o ano de 1997.

Neste movimento de mão dupla, não só a comunidade é beneficiada, mas também a universidade, quando promove o retorno da atividade extensionista que será objeto de discussão entre professores e alunos- desencadeando a produção de um novo saber, potencializando a relação teoria prática, repercutindo na alimentação de pesquisa, na reformulação de currículo e em transformações substantivas no processo pedagógico. (UNIVERSIDADE, 1995, p.77).

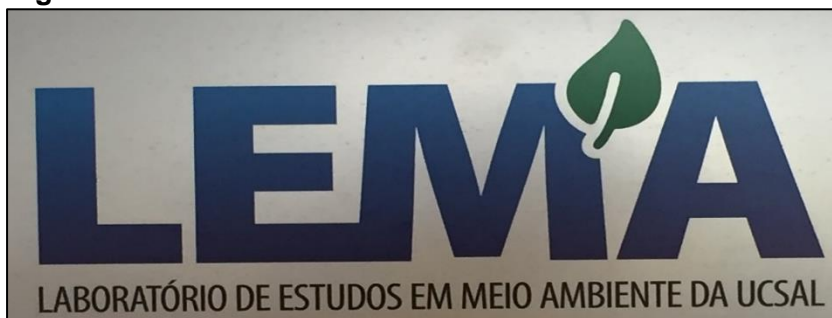
A relevância de todo esse processo, é afirmada pela Instituição ao manter um quadro de projetos na área ambiental, no Campus de Pituaçu, que irão favorecer a uma melhor compreensão e interação da teoria com a prática. Destacamos abaixo:

- Programa de Educação Ambiental – PREAM, de 1999, com objetivo de promover inicialmente, ações voltadas para gestão ambiental do Campus de Pituaçu, visando a sensibilização, a mobilização e o comprometimento dos usuários com melhoria da qualidade ambiental. Do PREAM, alguns projetos foram concluídos e outros se mantêm com ação continuada.

As atividades configuram um processo educativo fundamentado na concepção de Educação Ambiental como uma modalidade de intervenção no mundo com as seguintes ações: 1. Projeto de Educação Continuada no Curso de Gestão e Educação Ambiental para funcionários da UCSal e terceirizados; 2. Projeto de Coleta Seletiva; 3. Projeto Agentes Ambientais e 4. Projeto Sala Verde.

- Projeto LEMA (Figura 3) – Laboratório de estudos do Meio Ambiente, foi implantado 1999-2001, com recursos paritários e da Financiadora de Projetos - FINEP.

Figura 3 – Laboratório de Estudos em Meio ambiente - UCSal



Fonte: Autoria própria

- Centro de Ecologia e Conservação Animal – ECOA de 2001, e um laboratório de ECOLOGIA e CONSERVAÇÃO- com monitoramento de animais e vegetais no estado da Bahia, desenvolve ações de conservação da fauna do Parque de Pituáçu, em Mucugê e Restinga do Litoral Norte. (Figura 4)

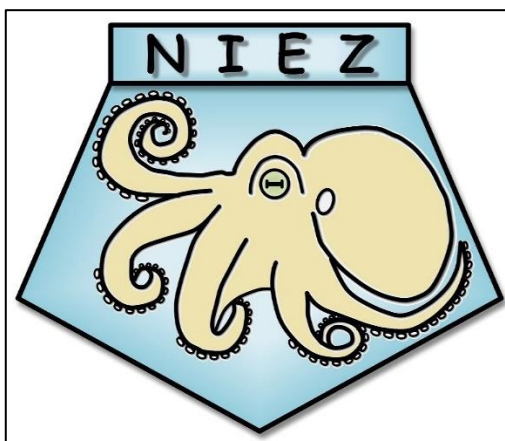
Figura 4 –Centro de Ecologia e Conservação Ambiental- ECOA



Fonte: Universidade Católica do Salvador – UCSal, 2015

- NIEZ - Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia – 2003, (Figura 5) tem como objetivo promover e produzir estudos na área DE Biologia Aquática e subsidiar material didático para as aulas de zoologia.

Figura 5 – Núcleo Integrado de Estudos em Zoologia - UCSAL



Fonte: Silva, 2003.

- GAMDES - de Gestão Ambiental e Desenvolvimento de Empreendimentos Sociais, 2004.

Figura 6 – Gestão Ambiental e Desenvolvimento de Empreendimentos Sociais.



Fonte: Universidade Católica do Salvador- UCSAL, 2015

- Projeto Sala Verde de (16 /10/2007), (Figura 7) espaço dedicado ao delineamento e desenvolvimento de atividades de caráter educacional voltadas a temática ambiental como principais ferramentas para a divulgação e difusão de publicações sobre o meio ambiente produzidas e/ou fornecidas pelo Ministério do Meio Ambiente. Tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável, através da sensibilização e da aquisição de

conhecimentos específicos que visem mudanças de atitudes e comportamentos em relação as questões ambientais.

- Projeto Sala Verde e Programa Sabiá (Figura 7 e 8) pretendem intervir no contexto socioambiental, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da sociedade Ações que desenvolvem: Ações socioeducativas voltadas para a gestão de resíduos, biossegurança, educação ambiental, entre outros; oficinas; Workshop; Circuito Tela Verde; Trilhas Interpretativas.

Figura 7 – Sala Verde - UCSAL



Fonte: Universidade Católica do Salvador- UCSAL, 2015

Figura 8– Programa de Sustentabilidade Socioambiental – ICB – UCSAL



Fonte: Universidade Católica do Salvador – UCSal, 2015

- Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia – HLNb- (2007) . (Figura 9)

Figura 9 - Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia



Fonte: Universidade Católica do Salvador – UCSal, 2015

- Projeto: Coleta Seletiva de 2009. (Figura 10)

Figura 10 – Coleta Seletiva de Resíduos Sólidos



Fonte: Universidade Católica do Salvador – UCSal

- Projeto Agentes Ambientais, de 2009, realizado juntamente com os estagiários do PREAM.

O Núcleo de Extensão e Ação Comunitária – NEAC, foi o órgão responsável pela coordenação, fomento, articulação e acompanhamento das atividades. Em 2015 este núcleo foi relocado e, em 2016, passa para a Pró-reitora de Extensão e Ação Comunitária. O atual Programa de Extensão UCSal em Movimento vinculado à Pró- Reitoria de Extensão e Ação Comunitária em como objetivo geral promover atividades de atuação da Universidade na Sociedade Civil, de forma permanente e em caráter de intinerância, visando o estreitamento da ligação acadêmica com a comunidade, estimulando ao trabalho voluntário do corpo

docente, discente e funcionários, além de ampliar a possibilidade de crescimento de ambas as partes. (UNIVERSIDADE, 2016).

O status que as ações de extensão ocuparam na UCSal, associados à promoção de especialização, possibilitou estabelecer parcerias com Universidades estrangeiras e nacionais para verticalizar a pós-graduação. Na área ambiental, o Programa de Pós-Graduação em Planejamento Ambiental (PPGPA), faz parte do conjunto da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade sendo pioneiro no Brasil na categoria profissional; aprovado em 2006, titulou os primeiros mestres em 2009.

O Programa de Pós-Graduação Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social da Universidade Católica de Salvador (UCSAL) vinculado à mesma Pró-Reitoria, com mestrado e doutorado acadêmicos, também inclui a temática ambiental e uma de suas linhas de pesquisa.

O Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental (MPPA), desde a sua certificação busca criar competências em planejamento ambiental na perspectiva da gestão dos projetos. Desde a sua criação buscou criar competências em planejamento ambiental na perspectiva da gestão dos projetos com objetivo de desenvolvimento, buscando incrementos na qualidade de vida em suas relações socioambientais e conservação dos recursos ecossistêmicos, assim como a promoção de intervenções ambientais junto a iniciativa pública e privada junto aos seguimentos ambiental, de saúde, educação, indústria, serviços, comércio e organizações não governamentais, além de institutos de pesquisa e desenvolvimento. Neste sentido, os seus estudos, de foco interdisciplinar, associam os fenômenos ambientais às questões sociais e territoriais, com especial ênfase nas formas de intervenção ambiental planejada no território e sua paisagem natural. O Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental (MPPA) foi aprovado pela CAPES em 2006, tendo realizado sua primeira seleção em 2007 e já formado ao longo destes últimos 10 anos, mais de 50 Mestres e atualmente contando em seu quadro discente o mesmo número de alunos, alcançando uma média de 10 discente ano no Programa.

O processo estatuinte donde emergiu esta ambiência universitária é compreendido nesta pesquisa como dinâmica de interação entre exossistema-que inclui elementos do sistema que não envolvem a pessoa em desenvolvimento como um participante ativo, e os microssistemas através de eventos envolvendo o alunado e de demais segmentos da UCSal, compondo o mesossistema que é a interação entre os diversos microssistemas.

Nesta perspectiva, ao longo do tempo, nas relações estabelecidas com vínculo mais participativo, numa perspectiva reflexiva, práticas pedagógicas específicas no mesossistema irão direcionar o aluno a uma transformação do saber em participação mais direta com a realidade existente em que corpo e espaço integram o conteúdo ambiental na formação cidadã.

A concepção sócia interacionista de Vygotsky (2004, p. 64), permite pensar o ser humano nesse constante processo de transformação.

[...] a passividade do aluno como subestimação da sua experiência pessoal é o maior pecado do ponto de vista científico, uma vez que toma como fundamento o falso preceito de que o mestre é tudo, e o aluno, nada. Ao contrário, o ponto de vista psicológico exige reconhecer que, no processo educacional, a experiência pessoal do aluno é tudo. A educação deve ser organizada de tal forma que não se eduque o aluno, mas o próprio aluno se eduque.

Neste processo dialético em que serão levados em consideração os processos de formação social do sujeito, surge como função importante o papel do mediador (professor), num ambiente contextualizado chamado de meio educativo ou sala de aula, que orientará a construção do conhecimento do aluno que cursa o ensino superior: microssistema que comporá o mesossistema.

A sala de aula é também o local em que o aluno começa a entrar num mundo diferente da sua realidade, que conseqüentemente com a interação contextualizada proporcionará um espaço de convivência harmoniosa consigo e com seus colegas, o que Vygotsky (apud BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2008) conceitua como de Zona de Desenvolvimento Proximal; refere-se às potencialidades da criança e do adulto que podem ser desenvolvidas a partir do ensino sistemático. Este ensino sistemático diz respeito à sala de aula, com mediação do professor, que passa a ser um lugar privilegiado no processo de construção do conhecimento, com estímulos para criação, na perspectiva de

análise dos fatos que se constitui uma potencialização de atos e uma melhor interação com o meio.

Para Vygotsky (2004, p. 67), “[...] a educação se faz através da própria experiência do aluno, a qual é inteiramente determinada pelo meio, e nesse processo o papel do mestre consiste em organizar e regular o meio”. Essa interação entre professor e aluno se dá de forma recíproca no ambiente de sala de aula, em que as partes participam ativamente no processo de desenvolvimento.

A Ecologia do Desenvolvimento humano extrapola a sala de aula explicitando instâncias sistêmicas nas quais reconhecemos a problemática ambiental.

Brofenbrenner (1996, p.161) traz o conceito de Mesossistema como “uma série de inter-relações entre dois ou mais ambientes em que a pessoa desenvolve se torna participante ativa. ” Que tipo de interconexão existente entre o lar e a escola? Brofenbrenner (1996) propõe quatro tipos de interconexões: 1.Participação Multiambiente, ocorre quando a mesma pessoa participa de atividades em mais de um ambiente; 2. Ligação indireta, ocorre quando a mesma pessoa não participa ativamente de ambos os ambientes, ainda pode ser estabelecida uma conexão entre os dois através de uma terceira pessoa que serve como um vínculo intermediário entre as pessoas dos dois ambientes; 3. Comunicação Inter ambiente, são mensagens transmitidas de um ambiente para outro com a intensão expressa de dar informações específicas para as pessoas do outro ambiente; e 4. Conhecimento Inter ambiente, informação ou experiência que existe num ambiente a respeito do outro. Esse conhecimento pode ser obtido através da comunicação interambiente ou de fontes externas aos ambientes específicos envolvidos, por exemplo, de livros em bibliotecas, de campus universitário em Unidade de Conservação Ambiental, quando usado como espaço e conteúdo de extensão universitária.

Segundo, (UCSAL, (1995, p. 78).

A extensão é, em si, um chamamento à prática interdisciplinar. Se a realidade é dissecada em partes pela departamentalização cartesiana da universidade, a prática da extensão coloca o professor interagindo com a realidade tal como ela é, ou seja, um todo complexamente estruturado, onde o natural e o social não estão dissociados. A superação desse

estágio dicotimizador e simplificador da realidade remete, também, à nossa capacidade de buscar uma visão mais interativa e relacional do conhecimento, associando pedagogia e epistemologia, ou seja, ensino e conhecimento, formando uma unidade que não deve ser dissociada.

Todas essas interconexões envolvem ativamente a relação do aluno na instituição perfazendo caminhos de formação dentro de um contexto que o envolve de forma participativa para uma consciência ambiental. No contexto da UCSAL como Exossistema, favorecem a participação ativa dos alunos ao disponibilizar projetos de extensão que dão oportunidade de participação e intervenções mais proativas em relação com o Meio Ambiente físico que a estrutura oferece.

Na estrutura curricular dos cursos da Universidade Católica do Salvador (2010, f.01) na formação do eixo geral a disciplina de *Educação Socioambiental* tem por ementa:

A relação entre sociedade e o Meio Ambiente. A educação ambiental: histórico, concepção, fundamentos e objetivos. Educação ambiental como estratégia para o desenvolvimento sustentável. Conhecimento popular, gestão do Meio Ambiente e as formas de conservação ambiental. A conservação do ambiente urbano e seus valores socioeconômicos e culturais.

O eixo de formação geral com episteme interdisciplinar, torna-se importante para estabelecer relação entre os diferentes níveis do sistema UCSal no momento em que, percorrendo caminhos contextualizados, facilita a integração dos diversos cursos levando a uma maior reflexão por parte dos integrantes sobre o saber da atuação de cada um num contexto profissional dado pelo professor em sala de aula.

Ao integrar o eixo de formação geral, a disciplina de Educação Socioambiental com a integração de várias disciplinas e várias ciências possibilitará uma melhor compreensão a respeito das ações a serem trabalhadas no âmbito de uma consciência ambiental, em que o espaço da sala de aula com infraestruturas amplas, arejadas, com boa iluminação e visualização de uma reserva ambiental, facilitará a uma melhor compreensão da proposta do estudo.

O espaço de sala de aula se amplia para as áreas verdes da UCSal, campo prático para a inserção dos assuntos a respeito da fauna e da flora, favorecendo vivências no âmbito, não somente das relações, como também na interação com a diversidade de espécies existentes, além de explicitar a problemática da produção e descarte de resíduos.

As abordagens interdisciplinares dos conteúdos em sala de aula acrescentam possibilidades de o aluno estabelecer uma relação mais direta com o curso escolhido, em que sua participação irá adicionar conteúdo de outros cursos e juntos formar um conjunto de ações e múltiplas relações em favorecimento de uma melhor relação do ambiente com o ser humano.

No contexto da formação ambiental, o campus de Pituáçu é rico em diversidades. De vez em quando começam a transitar entre os humanos, animais oriundos da Mata Atlântica ou de outros biomas. Isso cria necessidade de se saber lidar com essa diversidade e de conhecer as formas de lidar com esses seres. São oportunidades de desenvolver o pensamento voltado para a conservação da natureza, elemento para construção de consciência pelo respeito às diversidades.

A relação professora X aluno neste contexto torna-se muito importante no momento em que a troca de experiências se torna mais evidente, criando assim conceitos de pertencimento, ações e conseqüentemente desenvolvimento de atitudes mais reflexivas aliadas ao âmbito epistemológico, como também cognitivo, que juntos transformam atitudes, antes não pensadas, em algo mais consciente.

A disciplina de educação socioambiental, no eixo de formação geral, contempla todos os cursos na perspectiva de um conhecimento mais aprofundado sobre o Meio Ambiente. Ao mesmo tempo oportuniza responsabilidade social em cada aluno no sentido da conservação desse Meio Ambiente, dentro da Universidade e fora dela.

Aos poucos vai se estabelecendo reflexão que favorece à revisão dos valores sócio históricos construídos e assim uma atuação mais consciente da participação direta de cada um na qualidade do Meio Ambiente e na reconfiguração do seu Macrossistema.

Segundo Tapia, (2006, p. 09),

[...] o ser humano, o aluno, é alguém que se move por diversos motivos e emprega sua energia diferencial nas tarefas que realiza; motivar para aprender implica lançar mão de recursos não exclusivamente pontuais, que obedeçam apenas um momento determinado; ter presentes tanto os contextos da aprendizagem mais próximos como os mais distantes.

Concordando com Tapia (2006), reconhecemos a organicidade da ambiência universitária da UCSal como contexto de aprendizagem relevante no processo de construção da consciência ambiental enquanto aprendizagem como afirma Campus (2007, p. 15), "[...] a aprendizagem é um processo fundamental da vida. Todo indivíduo aprende e, através da aprendizagem, desenvolve os comportamentos que possibilitam viver. "

Esse ambiente dentro da UCSal, expressa a responsabilidade institucional enquanto *Exossistema* que segundo a denominação de Brofenbrenner (1996, p.182):

Um Exossistema foi definido como consistindo em um ou mais ambientes que não envolvem a pessoa em desenvolvimento como um participante ativo, onde ocorrem eventos que afetam ou são afetados por aquilo que acontece naquele ambiente.

Em geral o Exossistema contempla a ligação entre dois ou mais ambientes, sendo que, em pelo menos um deles, o indivíduo não se encontra presente mas sofre as suas influências indiretamente, as quais afetam o seu desenvolvimento.

A UCSal enquanto Exossistema é muito rico em ações que têm como objetivo possibilitar a construção epistemológica de uma consciência tendo os docentes, discentes e funcionários como participantes ativos universalizadores das ações desse Exossistema, integrando os diversos microsistemas.

A partir da integração existente como dimensão prática que compõe o conteúdo programático da disciplina de *Educação Socioambiental*, todas essas ações têm como objetivo contribuir para a construção epistemológica da consciência ambiental numa perspectiva crítica e para uma melhor reformulação de conceitos e conseqüentemente ações que irão favorecer ao desenvolvimento de consciência ambiental e daí levar um legado de informações que irão contribuir para uma melhor compreensão.

3.2 MICROSSISTEMA: O SUJEITO SÓCIO HISTÓRICO – VYGOTSKY

O Microssistema que Brofenbrenner traz como sendo um padrão de atividades, papéis sociais e as relações interpessoais que vão se estabelecendo ao longo do ambiente, tendo características físicas, sociais e simbólicas particulares, ajuda a traçar o perfil do aluno que ingressa na UCSal.

Compõe o quadro de jovens, na sua maioria, saindo muito cedo do ensino médio, as vezes vindo do interior, tendo que conviver com as mais diversas culturas existentes, desafios de vivenciar em diferentes cursos atitudes de exclusão, os traz a um retraimento que o inibe de estabelecer relações que irão contribuir com o seu crescimento.

A disciplina atualmente denominada Educação Socioambiental é oferecida pela UCSal na modalidade Educação à Distância – EAD em substituição à educação Ambiental oferecida presencialmente. No primeiro semestre de 2017 as duas modalidades foram oferecidas.

Nesse referido semestre de 2017, ao vivenciar como docente a disciplina de Educação Ambiental, presencial, numa turma de 42 alunos dos quais 80% originários do curso de Direito, e os demais 20% distribuídos entre os cursos de Pedagogia, História, Serviço Social, Administração, foi possível observar o envolvimento dos alunos nas atividades interdisciplinares.

Para trabalhar essa diversidade de cursos na sala, os conteúdos foram abordados de forma interacionista e perfazendo um caminho em que todos percebessem que a participação de cada um, naquele momento, de construção de um conceito em relação ao Meio Ambiente, que traria benefícios não só a si mesmo como no âmbito profissional, mas também que juntos darão maior visibilidade dos problemas existentes na questão de se chegar a uma consciência ambiental.

Outro momento vivido foi dimensão prática do conteúdo programático com a visita de 80(oitenta) alunos do EAD da disciplina de *Educação Socioambiental* ao Campus de Pituacu, oriundos do Campus da Federação, que nunca haviam tido a oportunidade de visitar o Campus de Pituacu e ao chegarem para realizar tal

visita se depararam com um local apazível, acolhedor e que realmente tem a “cara de Universidade”.

Toda essa proposta de integração tem um intensão de uma maior participação desses alunos as ações que são desenvolvidas na Instituição e que poderão os levar a uma maior reflexão e o desempenho da profissão escolhida.

Uma vivência anterior, como docente na disciplina de *Psicologia da Aprendizagem*, que trata do comportamento humano e das suas diversas formas de entender como o ser humano aprende de acordo com as diversidades, foi a sondagem por questionário, contendo 9 questões, a dezessete alunos do Curso de Licenciatura em Educação Física, 2º semestre do ano de 2014, no Campus de Pituáçu. O objetivo do questionário foi identificar o comportamento de cada aluno diante de atitudes de descarte de resíduos nos pátios da UCSal, como também verificar o conhecimento desses alunos a respeito do que venha a ser sustentabilidade e as ações desenvolvidas no Campus de Pituáçu da UCSal a respeito desta temática.

Dentre os dezessete alunos que responderam à Questão 01 – “O que a palavra sustentabilidade lhe diz? ” Do referido questionário, tiveram respostas que deixa clara e perceptível a falta de contextualização por parte dos alunos no que se refere ao conceito. A ideia de meio ambiente é claro, de preservar, mas a consistência na resposta deixa a desejar. Percebe-se que o termo sustentabilidade lhes é familiar a grande maioria, mas a definição do termo quando contextualizado ainda não está bem identificada no âmbito etimológico e relacionado ao Meio Ambiente a que se encontra. Para ratificar a observação feita segue algumas respostas obtidas com a sondagem do questionário: “ Ato de melhorar o ambiente através de programas disciplinar”; “Ação de conseguir fazer o ambiente se sustentar com a ação dos outros”; “Métodos e maneiras de equilibrar os objetivos da sustentabilidade”.

Somente um aluno formulou uma definição de sustentabilidade com um conceito que diz “capacidade do ser humano de interagir com o mundo e o Meio Ambiente, preservando para não comprometer os recursos naturais.

A questão 02 que traz a pergunta: “Já participou de alguma ação dentro da UCSal? ”, foi respondida negativamente por 100% dos alunos que participaram da sondagem, coerente com a resposta às questões 04 e 06 respectivamente sobre:

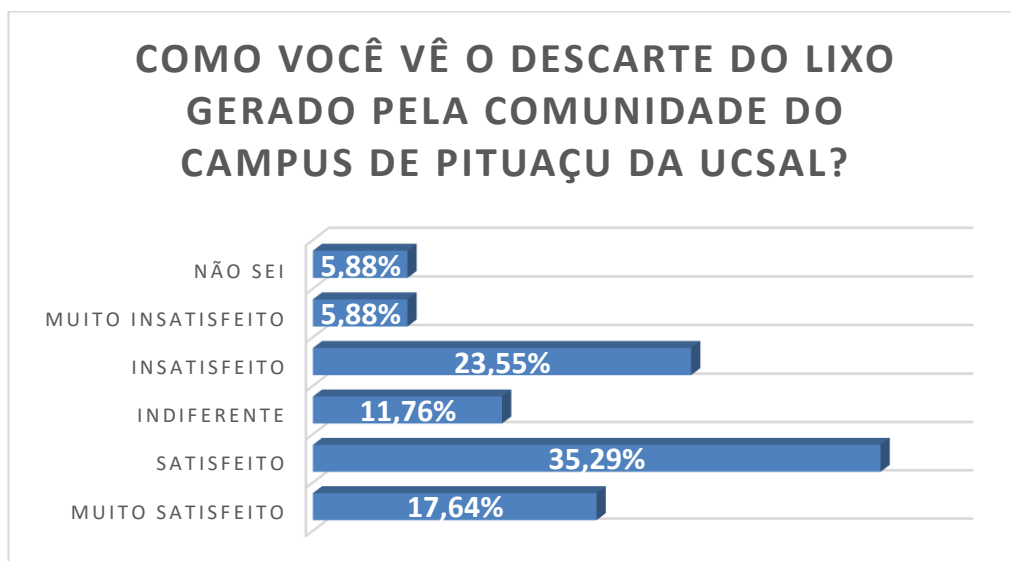
“Você lembra de alguma campanha feita pela UCSal em prol da preservação do Meio Ambiente”? 88,24% responderam negativamente.

A questão 05 “Em que local do Campus de Pituaçu você vê coleta seletiva?”, dos 17 alunos pesquisados, 58,82% responderam que viram no prédio principal da entrada do Campus; 17,66% responderam que não viram em lugar algum no Campus; 11,76% somente disseram da existência de cestos coletores, mas não especificaram o local; 5,88% responderam que viram próximo a cantina e 5,88% no Campus. Isso retrata que os alunos têm no âmbito visual a disposição dos recipientes, mas lhes falta uma maior compreensão contextualizada com participação mais efetiva.

Essa falta de visibilidade interna na UCSal traz a necessidade de um trabalho mais intenso no que diz respeito às campanhas em relação ao Meio Ambiente para além do curso diretamente envolvido. A necessidade de se colocar em diálogo as campanhas traz uma melhor reflexão a respeito do papel de cada um

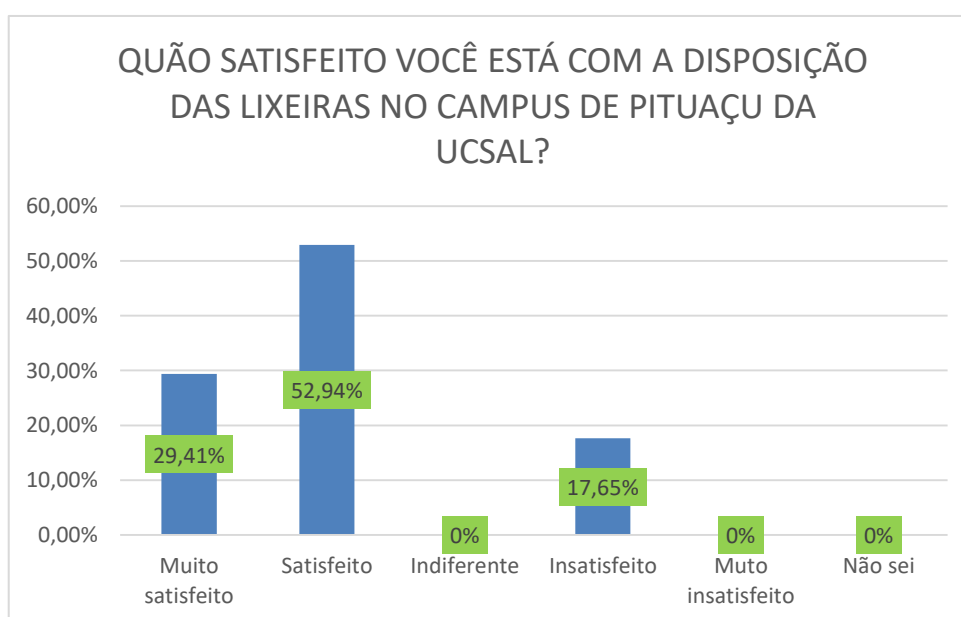
Sobre: “Você tem conhecimento das ações desenvolvidas pela UCSal?” Foram identificados que 100% responderam não ter conhecimento de ações desenvolvidas na UCSal a respeito do Meio Ambiente. Adicionalmente, sugere um perfil de alienação em relação ao corpo, e conseqüentemente ao espaço e ambiente. Para entender um pouco mais a relação direta dos alunos com a questão ambiental, resta uma apreciação a respeito da noção que cada um tem em relação ao descarte de resíduos. À questão 03 sobre “Quais as formas de acondicionamento do lixo doméstico em sua casa” 94,11% responderam que descartam em sacos plásticos comuns e somente 5,89% têm a preocupação de descartar nos lixos coletivos do condomínio.

Na Questão 07 “Como você vê o descarte do lixo gerado pela comunidade do Campus de Pituaçu da UCSal” dos alunos sondados 35,29% responderam que se sentem satisfeitos, 17,64% muito satisfeitos, 11,76% indiferentes, 23,55% insatisfeitos, 5,88 % muito insatisfeitos e 5,88% não sabem (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Visão do descarte de lixo gerado no Campus de Pituaçu - UCSal

Fonte: Autoria própria, 2015

Em relação ao Questão 08 “Quão satisfeito você está com a disposição das lixeiras no campus de Pituaçu da UCSal? “. Dos alunos questionados 52,94% estão satisfeitos, 29,41% muito satisfeitos, 17,65% insatisfeitos (Gráfico 2). Indicando que os alunos, têm uma noção de descarte e locais existentes na UCSal.

Gráfico 2 – Satisfação da disposição das lixeiras na UCSAL

Fonte: Autoria própria, 2015

Diante dos resultados apresentados às questões 05,07 e 08, identificamos que essa reflexão retrata que os alunos não relacionam, necessariamente, a coleta seletiva com a conservação do Meio Ambiente.

Na questão 09: “Você acha necessário a disciplina de Educação Socioambiental ser oferecida para todos os cursos? ”, observou-se que 94% dos alunos acham importante a disciplina para uma melhor conscientização a respeito dos problemas referentes ao Meio Ambiente e só 6% acham que não é necessário.

Na sala de aula, espaço social, de múltiplas representações e interações, estabelecem e criam-se compreensões a respeito de mudanças de atitudes e reflexões, numa perspectiva de presente e futuro e para qualidade de vida.

A sondagem junto aos alunos deu elementos para problematizar essa interação numa proposta interdisciplinar para melhor compreensão do homem e de sua ação no meio em que está inserido, de modo a fundamentar conteúdo programático de Educação Socioambiental que considere, conforme Silva (2009, p.3):

- 1 Como trabalhar com alunos que apresentem diferentes níveis de desenvolvimento ou de conhecimento?
- 1 Como cada aluno pode contribuir para o grupo?
- 2 Como atuar para que todos os alunos, ao final do processo, atinjam patamares comuns de conhecimento?
- 3 Que espaço é esse que deve ser criado nesta perspectiva?

Existe uma necessidade urgente de se estabelecer uma ligação direta com a sala de aula dentro de uma ambiência universitária, em que sejam contempladas vivências dentro da instituição, associadas à teoria na visita aos projetos existentes na UCSal, como também, prática de apreensão do espaço, a exemplo de “mapa mental” que propiciará uma maior consciência do eu, espaço e ambiente favorecendo de fato à construção de consciência ambiental.

4 DIALOGANDO COM NÍVEIS DA TEORIA ECOLÓGICA PROMOVIDAS NA AMBIÊNCIA DA UCSAL

Com o aprimoramento das técnicas e das mudanças de visão de mundo, a sociedade vem transformando cada vez mais seu ambiente de vida, afetando consideravelmente o equilíbrio do meio natural, e provocando impactos socioambientais.

A problemática ambiental tem entre suas características implicações específicas no que tange às escalas em que ocorrem os impactos ambientais, quer sejam negativos, quer sejam positivos. Por exemplo: um evento ambiental poluente espalha seus efeitos para muito além do local onde são despejados os efluentes. Do mesmo modo, a educação ambiental efetivamente é propiciadora de construção de consciência ambiental, assim como é a perspectiva do objeto desta pesquisa, que acontece em uma escala e se desdobra em impactos positivos espacialmente, quando seus egressos carregam consigo e espalham esses benefícios, geracionalmente (no tempo), porque são transmitidos entre gerações do convívio atual e das vindouras nas suas descendências.

Com a abordagem da Ecologia do Desenvolvimento Humano, os sistemas integrados organicamente, a partir do Exossistema UCSAL, respondem com consistência à responsabilidade de interpenetrar a consciência ambiental nos níveis sistêmicos até alcançar o sujeito histórico que dá sentido ao existir institucional, o aluno, provocando maior reflexão dos processos epistemológicos para um aprendizado acerca das questões ambientais na UCSal. Cabe ressaltar que o contexto epistemológico da educação ambiental permite um conhecimento aberto, processual e reflexivo, a partir de uma articulação complexa e multireferencial.

A UCSal, enquanto sistema que engloba as complexas, dinâmicas e contínuas interações entre discentes, docentes e funcionários em seus ambientes físicos, apresenta uma grande influência de pessoas dos locais de trabalho, por exemplo, na vida do alunado dentro do seu microssistema, que são suas próprias construções sócio históricas que dão uma base de sustentação para um melhor

envolvimento com as ações que serão desenvolvidas no âmbito acadêmico para uma consciência ambiental.

Segundo Brofenbrenner (1996, p. 182),

[...]para demonstrar a operação do exossistema como um contexto que influencia o desenvolvimento é necessário estabelecer uma sequência causal envolvendo pelo menos duas etapas: a primeira conectando eventos no ambiente externo aos processos que estão ocorrendo no microssistema da pessoa em desenvolvimento, e a segunda ligando os processos do microssistema às mudanças desenvolvimentais numa pessoa dentro daquele ambiente.

O ser humano desempenha papéis em cada etapa vivida. A sua interação social, estabelece relação de troca, que aos poucos constrói sua formação enquanto ser humano ativo disposto a selecionar recursos que irão favorecê-lo a ter uma qualidade de vida adequada. Este ser vai construindo aos poucos um processo de reelaboração de conceitos que serão internalizados e colocados em prática a cada desafio, numa consciência mais reelaborada.

O Macrossistema, como lócus onde emerge internacionalmente a problemática ambiental toma corpo na UCSal através da Lei nº 9795 (ANEXO C) que dispõe sobre educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

A importância que os Art. 1º e 2º desta Lei trazem a respeito de uma educação ambiental é o caminho que a UCSal faz na sua trajetória acadêmica e na sua proposta de trabalhar no eixo de formação geral com a disciplina de *Educação Socioambiental*. A UCSal demonstra a preocupação da formação de uma consciência ambiental dos alunos e assim caracterizando um percurso levando em consideração o homem no seu processo de desenvolvimento com suas interações, como ser ativo que traz o ambiente em que vive para uma melhor interação com as outras pessoas que juntos irão desenvolver e pôr em prática tudo que aprenderam nessa interação contextualizada.

No processo de desenvolvimento humano e concretização, os Art. 4º e 5º da citada Lei, confirmam a importância de coloca-los em prática fundamentados nos princípios que irão dar uma sustentação da construção de uma consciência ambiental.

Os artigos citados perfazem toda uma cultura adotada pela UCSal em promover essa ambiência de valores voltados à harmonia entre o ser humano e o Meio Ambiente num caráter participativo.

Isso sustenta o lócus do Macrossistema nas suas ideologias, crenças, valores, religiões, culturas e subculturas baseados nos princípios básicos da educação ambiental, assinalados no Art. 4º. Torna-se mais direta a relação que vai se estabelecendo entre a necessidade de uma compreensão a respeito da evolução humana e a adequação aos problemas ambientais na perspectiva de melhoras em prol do desenvolvimento humano ligado a uma consciência ambiental sustentada por um ambiente cultural que se formou em tempo e espaço, perfazendo maior participação ativa nas decisões em prol do Meio Ambiente sustentável.

Com isto a UCSal é caracterizada no âmbito do Ecologia do Desenvolvimento Humano como o Exossistema, integrado aos demais níveis do sistema, no qual o ser humano, que interage a partir dos microssistemas com essa realidade, torna-se o ser atuante desse processo.

Para caracterizar esse ambiente, que lhe dá respaldo para atuar não só na vida acadêmica como também na formação da humanidade, a UCSal se faz presente nos seus documentos de ações de ensino, pesquisa e extensão.

Respalhada nos seus princípios macrosistêmicos, a instituição traz consigo o legado da relação do ser humano e o Meio Ambiente, sua casa, retratado no *Laudato Si* algumas considerações a respeito desta relação.

Para uma reflexão maior sobre as ações humanas o Papa Francisco (2015, p.5) diz:

Precisamos de um debate que nos una a todos, porque o desafio ambiental, que vivemos, e as suas raízes humanas dizem respeito e têm impacto sobre todos nós. O movimento ecológico mundial já percorreu um longo e rico caminho, tendo gerado numerosas agregações de cidadãos que ajudaram na consciencialização. Infelizmente, muitos esforços na busca de soluções concretas para a crise ambiental acabam, com frequência, frustrados não só pela recusa dos poderosos, mas também pelo desinteresse dos outros.

A trajetória da Instituição, tendo como respaldo pedagógico os princípios postulados na Constituição Pastoral desde muito tempo, traz uma grande preocupação da Igreja Católica em relação ao Meio Ambiente.

O Papa Paulo VI no capítulo 3 da sua Constituição Pastoral *Gaudium* (1965) enfatiza que o sentido da atividade humana no mundo é:

[...] desenvolver mais a própria vida; hoje, porém, sobretudo graças à ciência e à técnica, estendeu o seu domínio à natureza inteira, e continuamente o aumento; e a família humana, sobretudo devido ao aumento de múltiplos meios de comunicação entre as nações, vai-se descobrindo e organizando progressivamente como uma só comunidade espalhada pelo mundo inteiro. Acontece assim que muitos bens que o homem noutro tempo esperava sobretudo das forças superiores, os alcança hoje por seus próprios meios.

Traça-se uma trajetória citada na encíclica do Papa Francisco, que oito anos depois da *Pacem in terris*, em 1971, o Beato Papa Paulo VI (apud Papa Francisco, 2015, p .4) referiu-se à problemática ecológica, apresentando-a como a crise que é “consequência dramática da actividade descontrolada do ser humano.”

A preocupação retrata a necessidade de um novo pensar a respeito da relação do homem com a natureza. Novos conceitos devem ser internalizados perfazendo assim um caminho sob a égide da Igreja nos conteúdos oferecidos na disciplina de *Educação Socioambiental*.

Mais tarde São João Paulo II (1979 apud Papa Francisco, 2015, p. 2) debruçou-se, com interesse sempre maior, sobre este tema. Na sua primeira encíclica, advertiu que o ser humano parece:

[...] não dar-se conta de outros significados do seu ambiente natural, para além daqueles que servem somente para os fins de um uso ou consumo imediatos. Mais tarde, convidou a uma *conversão* ecológica global. Entretanto fazia notar o pouco empenho que se põe em salvaguardar as condições morais de uma autêntica ecologia humana.

O Papa Bento XVI (apud Papa Francisco 2015) cita essa trajetória de documentos registrando a grande preocupação a Encíclica, e diz que: “[...]a degradação da natureza está estreitamente ligada à cultura que molda a convivência humana.”

Para ter essa reflexão contextualizada é mais do que necessário se repensar o papel de cada um na esfera planetária. Essas contribuições dos Papas trazem reflexões a diversos segmentos da sociedade, dando uma contribuição da Igreja e abrindo espaço para outros segmentos até mesmo religiosos a tratarem a natureza de uma forma mais consciente.

Segundo o Papa Francisco (2015), “[...]o Meio Ambiente é um bem coletivo, patrimônio de toda a humanidade e de responsabilidade de todos. Quem possui uma parte é apenas para administrar em benefício de todos. ”

Surge um apelo do Papa Francisco (2015) em proteger a casa, na união de todos em que o ser humano possui a capacidade de reelaborar os conceitos e mudar de atitudes perante a natureza. O Papa Francisco (2015) está pedindo socorro em todos os segmentos da sociedade tanto civil e religiosa na urgência da transformação que resultará em uma qualidade de vida sustentável.

Dentro de uma representação de crenças e valores que a UCSal está inserida no seu âmbito acadêmico, se torna necessário trabalhar de forma contextualizada conceitos que servirão para os alunos levarem para o seu dia a dia a consciência do seu papel fundamental no processo de reestruturação da natureza e estabelecer uma relação de proteção e cuidado.

Os alunos ao ingressarem na Instituição de Ensino Superior UCSal, começam a estabelecer uma relação de troca com a sala de aula, com os professores, funcionários e todo o Mesossistema da Universidade.

O legado de existir, se sentir parte de todo um processo dentro da Universidade reforça toda a cultura que aos poucos vai se estabelecendo, na formação humana, e perfazendo um caminho com mais clareza e atuação direta de todos.

Papa Francisco (2015) diz: “[...]tomar dolorosa consciência, ousar transformar em sofrimento pessoal aquilo que acontece ao mundo e, assim, reconhecer a contribuição que cada um lhe pode dar. ”

Isso perfaz todo o caminho que a Universidade faz em reconhecer a necessidade de um ensino humanizado, baseado no respeito ao próximo e na liberdade individual.

Segundo Papa Francisco (2015, p.5). O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um

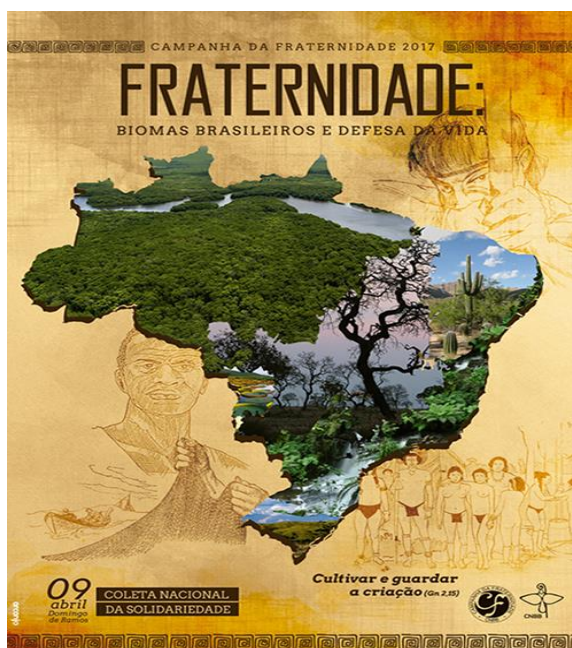
desenvolvimento sustentável e integral, pois sabemos que as coisas podem mudar.

Fundamentada numa trajetória histórica das Campanhas da Fraternidade que a Igreja realiza todos os anos, busca a consciência dos seus fiéis e da comunidade em geral para uma mudança de comportamento a respeito do Meio Ambiente, da importância da criação e do valor ao próximo é que desde 1964, a Igreja aborda temas extraídos da centralidade do Evangelho de Jesus Cristo. Alguns desses temas são ligados à criação, à terra, à água, à natureza. Preocupada com as questões ambientais, chama atenção da sociedade em refletir sobre o patrimônio de riquezas naturais, culturais e as contribuições para a humanidade.

As campanhas da Fraternidade foram:

- 2004 - Fraternidade e Água: Água Fonte de Vida;
- 2007 - Fraternidade e Amazônia- Vida e missão neste chão;
- 2011 - Fraternidade e a Vida no Planeta: A criação gema em dores de parto;
- 2016 - Casa Comum- Nossa responsabilidade;
- 2017 - Fraternidade: Biomas brasileiros e defesa da vida inspirado no texto do Livro do Gênesis 2,15: “Cultivar e guardar a criação” (Figura 11)

Figura 11 – Campanha da Fraternidade 2017



Fonte: www.cnbb.org.br

Toda essa preocupação da UCSal, demonstra o quanto a instituição está atenta às questões atuais e em específico à questão ambiental. Nesse sentido, dentre os temas trabalhados pela SEMOC até os dias atuais 5 deles focalizam a problemática ambiental: Em 2007, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável; 2009, Agenda 21: compromisso com a vida; 2010, Economia e Vida: Convergências e Divergências; 2012, Consciência ecológica e Sustentabilidade; 2016, Natureza, Ciência e Sociedade (Figura 12). Todos esses caminhos percorridos com o corpo discente, docente e técnico, nos cursos de pós-graduação e extensão, concretizando a formação do ser humano mais ativo e participativo dentro da Instituição e com a preocupação com o Meio Ambiente físico e social.

Neste contexto, a UCSal, proporcionou a toda sociedade, no ano de 2016, a 19ª *Semana de Mobilização Científica – SEMOC* (Figura 12) que estimulou a sensibilização e mobilização dos diversos segmentos da comunidade universitária com repercussões na produção e socialização da pesquisa científica, no intercâmbio de atividades culturais e na articulação entre os campi e interinstitucional de docentes, discentes, funcionários e pesquisadores, numa perspectiva de estimular a refletir sobre ações para o processo de crescimento psicológico acerca de si, do espaço e do Meio Ambiente.

A Temática apresentada nesta SEMOC foi Natureza, Ciência e Sociedade e teve como objetivo provocar a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo para um maior engajamento intelectual fundamentado na análise e coerência do discurso.

Dentro deste contexto o seu Campus de Pituvaçu por ser um local que compõe um conjunto de ações, que favorecem uma maior interação do corpo docente, discente e técnico possibilita ações e reflexão da atuação dos alunos com a relação da teoria e prática da educação socioambiental.

A contribuição para a construção de uma consciência ambiental na UCSal, apoiada nos resultados desta pesquisa é que o Projeto *Campus Sustentável*, (Figura 13) inclua em caráter de laboratório com suporte pedagógico, para as atividades práticas interdisciplinares da disciplina educação socioambiental, na medida em que é um projeto que irá acompanhar o Campus de Pituvaçu, permanentemente, monitorando os impactos ambientais.

Figura 12 - 19ª Semana de Mobilização Científica- SEMOC, 2016



Fonte: <http://noosfero.ucsal.br/19a-semoc/campus-sustentavel>

Figura 13 - Campus Sustentável- UCSAL



Fonte: <http://noosfero.ucsal.br/19a-semoc/campus-sustentavel>

Não se trata de estrutura física, mas sim espaço de dinâmicas pedagógicas socioambientais como Produto dessa pesquisa decorrente da formação no Mestrado Profissional em Planejamento Ambiental: Laboratórios de Suporte

Pedagógico Interdisciplinar de Práticas Ambientais- (LaSPIPAm) (Figura 14).

Figura 14 - Laboratório de Suporte Pedagógico Interdisciplinar em Práticas Ambientais- LaSPIPAm



Fonte: Autoria própria

As metas a serem cumpridas são as atividades desenvolvidas através do envolvimento de duas ou mais disciplinas da graduação e da pós-graduação com: visita a trilha ecológica (Figura 15), a ações desenvolvidas nos laboratórios de saúde, (Figura 16, 17 e 19), solos e restos materiais de construção civil (Figura 21), a demais projetos ambientais da UCSal.

Os objetivos específicos do LaSPIPAm são: 1. Analisar a importância de se auto conhecer e de conhecer o espaço partindo de uma realidade vivenciada espacialmente como elementos que dão significado ao ambiental; 2. Discutir criticamente o conhecimento científico nos processos educativos socioambientais de modo a eleger elementos facilitadores da construção de consciência ecológica; 3. Contextualizar a problemática ambiental como vivência pedagógica a partir dos projetos de extensão e programas de pós-graduação da UCSal, realizado no Campus de Pituvaçu para problematizar a disciplina de Educação Socioambiental.

As ações a serem desenvolvidas serão: visitas aos laboratórios de saúde (Figura 16, 17 e 19), solo e restos de materiais de construção civil (Figura 21) locais de descarte dos resíduos de saúde (Figura 18) ; elaboração de proposta interdisciplinar com os cursos que têm no eixo de formação geral a disciplina de *Educação Socioambiental*; visitas aos Grupos De Pesquisa ECOA,(Figura 4) Sala Verde e o Projeto Sabiá (Figuras 22,23,24 e 25) ; desenvolvimento de mapa mental com os alunos no espaço dos Campi (Figuras 27 e 28);visitas ao LEMA(Figura 3); visita ao Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (Figura 26).

Figura 15– Trilha Ecológica



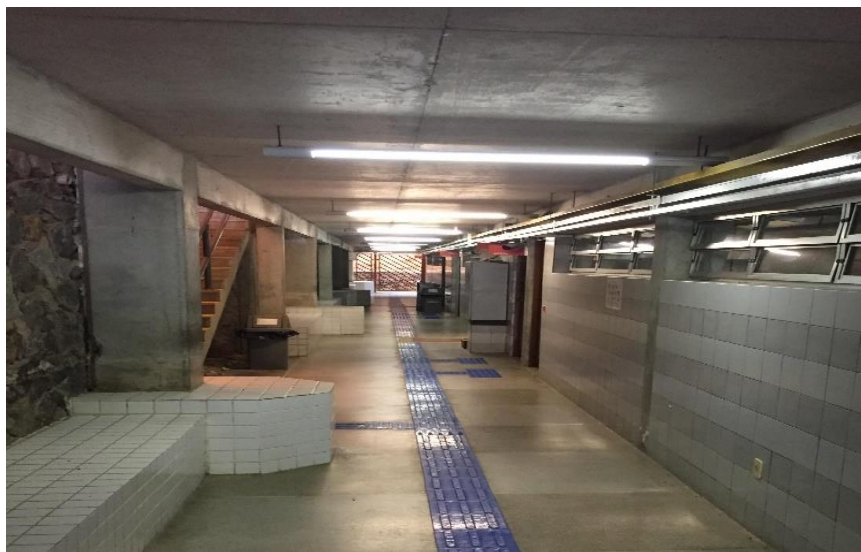
Fonte: ECOA/ UCSAL, BA, 2016.

Figura 16–Identificação dos Laboratórios de Saúde - UCSal



Fonte: Autoria própria

Figura 17 - Espaço dos Laboratórios de Saúde- UCSal



Fonte: Autoria Própria

Figura 18 - Local de armazenamento dos resíduos de Saúde – UCSAL



Fonte: Autoria própria

Figura 19 - Parte interna de um dos Laboratórios de Saúde – UCSal



Fonte: Profa. Juanita Mução, 2017

Figura 20 - Projeto Saúde e Meio ambiente – Curso de Enfermagem - UCSal



Fonte: Autoria própria

Figura 21 – Laboratório de Solos - UCSal



Fonte: Autoria Própria

Figura 22 – Sala Verde - UCSal



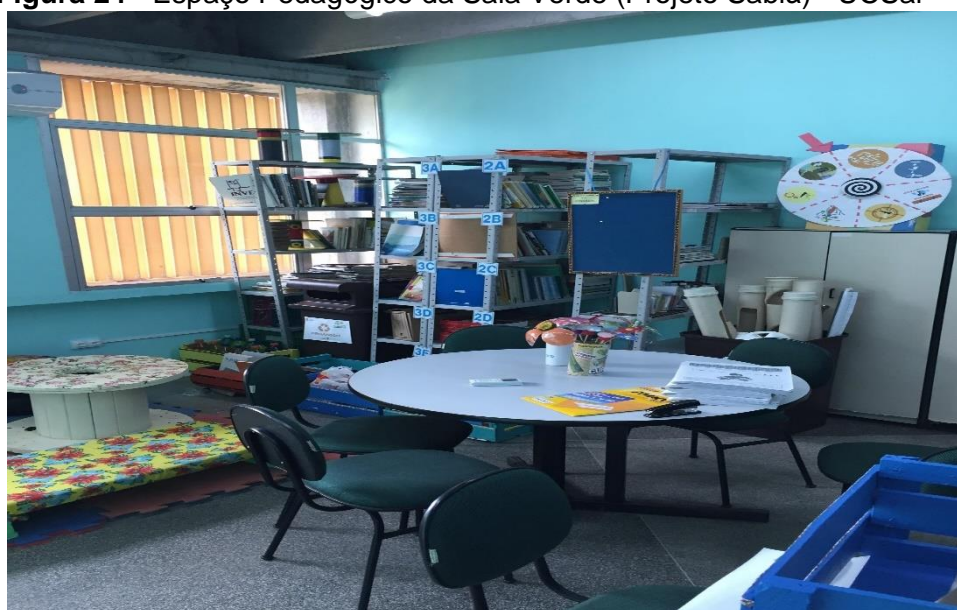
Fonte: Autoria própria

Figura 23- Espaço Pedagógico da Sala Verde (Projeto Sabiá) - UCSal



Fonte: Autoria própria

Figura 24 - Espaço Pedagógico da Sala Verde (Projeto Sabiá) - UCSal



Fonte: Autoria própria

Figura 25- Ações Pedagógicas da Sala Verde (Projeto Sabiá) - UCSAI



Fonte: Autoria própria

Figura 26 – Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica



Fonte: Autoria própria

Figura 27 – Campus de Pituaçu - UCSal



Fonte: Aatoria própria

Figura 28– Campus de Pituaçu - UCSal



Fonte: Aatoria própria

Figura 29 – Criação de Mapa Mental



Fonte: www.goconqr.com

O Mapa Mental desenvolvido com os alunos irá dar uma maior consciência de espaço na formação e fará com que o alunado se sinta partícipe de todo o processo de reestruturação dos novos conceitos de Meio Ambiente, atingindo uma maior sensibilização e melhor reflexão das novas ações.

Segundo Gonçalves e Marques (2012, p.2), “Entende-se que a elaboração de mapas mentais por alunos se configura como uma atividade importante para a comunicação dos aspectos constituídos do espaço vivido e percebido pelos mesmos. ”

Dialogar com uma realidade vivida, incentiva ao aluno a uma percepção voltada a sua vivência e aos poucos consegue ver dentro de uma instituição acadêmica o local para uma possível solução de tais problemas encontrados.

Para Gonçalves e Marques (2012, p. 5), “[...]o espaço é constituído como resultado da influência mútua entre o processo de construção do ser humano e seu processo de socialização no decorrer do tempo. ”

Esta é uma maneira de repensar o vivido, de refletir sobre o espaço que está

inserido e começar a atuar de forma consciente e ativa diante de uma realidade encontrada.

O percurso do Mapa Mental se dá de maneira prática, no instante em que será solicitado ao aluno uma observação do percurso do local de sua moradia até o local de estudo (UCSal). Com o suporte teórico dado em sala de aula, o aluno irá alinhar a sua prática com a proposta de resolver problemas existentes para alcançar um futuro adequado, uma sobrevivência com maior qualidade. Com essa prática desenvolvida, traz para a realidade ambiental em que o Campus dispõe de uma estrutura de projetos e uma área verde que proporcionará uma vivência por parte dos alunos na percepção do ambiente natural e suas possíveis intervenções para a melhoria da qualidade de vida do planeta.

As ações do *Campus Sustentável* serão desenvolvidas com um fluxo de duas atividades por semestre, na perspectiva de integrar atividades de vivências no envolvimento dos alunos novos e na problemática ambiental da UCSal. Inicialmente o público a ser atingido serão os alunos da Graduação e Pós-Graduação. A execução do *Campus Sustentável* será do corpo docente juntamente com a equipe que irá compor o projeto.

Portanto, isso dará uma melhor visão da participação de cada um no processo de reconhecimento de uma ambiência universitária voltada para uma proposta de qualidade de vida dentro de um contexto de vivência participativas e direcionadas a ações futuras.

5 CONCLUSÃO

Devido ao grande processo de transformação que o mundo vem passando, torna-se necessário estabelecer uma relação mais direta do ser humano com o meio em que vive. Como apresentado no capítulo 2 o estreitamento da relação da consciência humana com o Meio Ambiente trará o conhecimento de si, do espaço e do ambiente dentro de uma teoria científica para a construção da consciência ecológica e do desenvolvimento humano.

Diante desse contexto a grande necessidade de rever a ciência aplicada de forma crítica e autocrítica permite fazer um percurso e revelar uma visão de “cuidar” do espaço com a prerrogativa de levar esse legado aonde quer que esteja.

Enfatizou-se a necessidade de uma ambiência universitária em que o ser humano precisa se reconhecer dentro do contexto da natureza e da instituição de sua formação.

No processo epistemológico a crítica é a ciência, que separa a natureza da sociedade, tem o homem com ecologia própria de corpo, espaço e ambiente, tornando-o um ser com dimensões interconectadas organicamente.

Existe uma necessidade urgente de se estabelecer uma ligação direta com a sala de aula para que se cumpra cada etapa dentro de uma ambiência universitária, em que sejam contempladas vivências dentro da instituição, associadas à teoria na visita aos projetos existentes na UCSal.

Tomando como referência toda essa proposta, passa-se a reconhecer o ambiente da UCSal, Campus de Pituaçu, como um local adequado para os alunos elaborarem esse novo conhecimento. A partir dessa análise em que o processo de interação desse sujeito com o objeto se dá na troca dessa relação em sala de aula, visitas aos projetos existentes na UCSal, identificação de ações, vislumbra-se a perspectiva de um novo pensar a forma de se fazer educação socioambiental.

A disciplina *Educação Socioambiental* seria enriquecida com ementa dinâmica que se apropria de sua ambiência universitária para a construção de uma consciência ambiental.

A Universidade Católica traz na sua proposta pedagógica a busca pela formação integral do aluno, com um ensino humanizado que ultrapassa os ensinamentos da sala de aula contribuindo assim para uma boa formação da sociedade.

Essa Instituição de Ensino Superior lançou o Projeto Campus Sustentável, no qual se propõe um produto – Laboratório de Suporte Pedagógico Interdisciplinar de Práticas Ambientais - que irá alinhar as ações propostas na dissertação, com ações existentes no Campus e assim percorrer um caminho de reflexões, compromisso, associando a teoria com a prática como forma de contribuir para uma consciência ambiental através da disciplina de *Educação Socioambiental*.

Os dados levantados sofrerão processo de atualização na medida que a disciplina de educação socioambiental junto ao laboratório, vai desenvolvendo ações que irá criar uma maior reflexão e consciência acerca do meio ambiente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Thiago de. Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner – apresentação. In: www.thiagodealmeida.com.br. 2011. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/Thiagodealmeida/modelo-bioecologico-do-desenvolvimento-de-bronfenbrenner-7898817>> Acesso em: 15 mar. 2017.
- ANDRADE, Maisa. Parque de Pituacu perdeu 58% de sua área original. **A Tarde**, 17 fev. 2008. Disponível em: <atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1274006-parque-de-pituacu-perdeu-58-da-sua-area-original>. Acesso em: 11 mar. 2017.
- BAHIA. Secretaria Estadual de Educação. Conselho Estadual de Educação – CEE. **Resolução CEE nº11**, de 17 de janeiro de 2017. Disponível em: <http://www.conselhodeeducacao.ba.gov.br/arquivos/File/Resolucao_CEE_N_11_2017_e_Parecer_CEE_N_16_2017.pdf> Acesso em: 28 abr. 2017.
- BARBOSA, Jorge. **Modelo bioecológico do desenvolvimento de Bronfenbrenner** – apresentação. 2010. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/jbarbo00/desenvolvimento-humano-bronfenbrenner>>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- BARBOSA, Maria R.; MATOS, Paula M.; COSTA Maria E. **Um Olhar Sobre o Corpo: O copro ontem e hoje**. Universidade do Porto, Porto, Portugal. 2011.
- BOCK, Ana et al. Sílvia Lane e o projeto do "Compromisso Social da Psicologia". **Psicologia & Sociedade** [online]. v.19, n. 2, 2007.
- BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, M. de L. T. T. **Psicologias**. Uma Introdução ao estudo de Psicologia. SÃO Paulo: Saraiva, 2009.
- BOFF, L. **Saber cuidar: Ética do humano, compaixão pela terra**. Petrópolis-RJ.: Vozes, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais. (PCNs). **Introdução Ensino Fundamental**. Brasília: MECSEF, 1998.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm> Acesso em: 13 jan. 2017.
- BROFENBRENNER, Urie. **A ecologia do Desenvolvimento Humano: Experimentos Naturais e Planejados**. Artes Médicas. Porto Alegre, 1996. Disponível em: <<https://www.google.com.br/search?q=modelo+bioecol%C3%B3gico+do+desevolvimento&biw.>> Acesso em: 15 nov. 2016.

CAMPUS, Dinah Martins de Souza. **Psicologia da Aprendizagem**. 36 ed. Petropolis-RJ.: Vozes, 2007.

CARREIRO, Rita A. da S.; ALENCAR, Cristina M.M. de; FONTES, Maria Julieta M.F. Uma década da UCSal em Itapagipe: Universidade e sociedade no processo de desenvolvimento local. In: FLEXOR, Maria Helena O.: SCHWEIZER, Peter José (Orgs.) Península de Itapagipe: patrimônio industrial e natural. Salvador: EDUFBa, 2011.

CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. **Resolução CONAMA nº 237** de 19 de dezembro de 1997. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/res/res97/res23797.html>>. Acesso: 27 jul. 2010.

CUNHA, Lucas. Atitudes positivas: em 2013 vale pensar em Meio Ambiente. **A Tarde**. 27 dez. 2012. Disponível em: <atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1475160/> Acesso em: 11 mar. 2017.

DEMO, Pedro. **Metodologia do Conhecimento Científico**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DICIONÁRIO de Língua Portuguesa. Acordo Ortográfico. O antes e o depois. Rio de Janeiro: Porto Editora. 2015. Dicionários Editora.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2012.

FERREIRA, Maria Elisa M. P. O Corpo segundo Merleau-Ponty e Piaget. In: **Ciência e Cognição**. Rio de Janeiro, v.15, n.3, 2010.

FLORIANI, D.; KNECHTEL, M. do R. **Educação ambiental, epistemologia e metodologias**. Curitiba: Vicentinas, 2003.

GONÇALVES, C.W.P. **Os (des)caminhos do Meio Ambiente**. São Paulo: Contexto, 1989.

GONÇALVES, M. A.; MARQUES, Ana Luzia de B. **Os Mapas Mentais e a Formação de uma Consciência Socioespacial**: um Olhar para as representações dos Educandos do Projovem Urbano em Maceió-AL. Semana Internacional de Pedagogia, 2014. VII Encontro de Pesquisa em Educação de Alagoas, 3 a 7 de nov. 2014.

HESS, André F. **Psicologia Ambiental**. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.

JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, maio/ago. 2005.

LEFF, Enrique. **Aventuras da Epistemologia Ambiental**: da articulação das ciências ao diálogo de saberes. São Paulo: Cortez, 2012.

LEFF, Enrique . **Saber Ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis-RJ.: Vozes, 2001.

_____. **Epistemologia Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2001

_____. **Epistemologia ambiental**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MARQUES, Mariana Garcia. Consciência Corporal: O que é. In: **Revista Ensaio Geral**. Belém. v.1, n.01, jan.-jun. 2009. Disponível em:<
http://www.revistaeletronica.ufpa.br/index.php/ensaio_geral/article/viewFile/98/28>
Acesso em: 12 fev. 2017

MERLEAU - PONTY. Maurice **Fenomenologia da Percepção**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

ODUM, Eugène P. **Fundamentos de Ecologia**. 5 ed. São Paulo: Cengage Learning. 2011. 612p.

OLIVEIRA, Camila P. F. de. A Construção do Conceito de Consciência em Freud, Marx e Adorno. In: **Inter-Ação** – Revista da Faculdade de Educação da UFG, v.30, n.2, 2005. Disponível em:
<<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/1316>> Acesso em: 14 jan. 2017.

OLIVEIRA, Livia de. Sentidos de Lugar e de Tipofilia. In: **Geograficidade**. Niteroi Rio de Janeiro, v. 03, n. 02, 2012.

PAPA FRANCISCO. **Carta Encíclica Laudato Si'** - sobre o cuidado da casa comum. Solenidade de Pentecostes, Roma, 2015. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_2015_0524_enciclica-laudato-si_po.pdf> Acesso em: 20 mar. 2017.

PAPA FRANCISCO **Laudato Si**. São Paulo: Paulus. Brasil, 2015.

PAPA PAULO VI. **Constituição Pastoral Gaudium et Spes** – sobre a igreja no mundo actual. 1965. Disponível em:
<http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html> Acesso em: 10 mar. 2017.

RUSCHEINSKY, A. **Sustentabilidade**: uma paixão em movimento. Porto Alegre: Sulina, 2004.

SANTOS, Milton. **Espaço e Método**. 5 ed. 2 reimp. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2014.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 10. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.

SATO, Michele. **Educação Ambiental**. São Carlos-SP.: Santos, J.E., 2004.
SILVA, Maria Alice Setubal Souza et al. A Sala de aula. In: **Raízes e Asas**, São Paulo. NPEC v.7, 2009.

SIMHA, André. **A Consciência do Corpo ao sujeito**: análise da noção: estudo de textos: Descartes, Locke, Nietzsche, Husserl André Simha; tradução de Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis,RJ: Vozes,2009.

SOUZA, Marquessuel Dantas. O Espaço fora do lugar: Uma suposta Filosofia Geográfica do Espaço e do Lugar. In: **Revista Geografia em Atos – GEOATOS**, n. 15, v.01. 2012.

SOUZA, Marquessuel Dantas. Geografia e Fenomenologia: Merleau-Ponty e sua influência na Geografia Humana. In: **Caminhos da Geografia**. Uberlândia. v. 14, n. 46. Jun. 2013.

TAPIA, Jesús Alonso; FITA, Enrique Caturla. **A Motivação em Sala de Aula**. O que é, como se faz. 7 ed. São Paulo: Loyola, 2006.

TUAN, Yi Fun. **Espaço e Lugar**: Perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DO SALVADOR. **Relatório do Quadriênio 1986/1989**. Salvador, Universidade Católica do Salvador, dez. 1989a.

_____. **Plano Diretor do Campus de Pituáçu** – versão preliminar. Salvador, Universidade Católica do Salvador, set. 1989b.

_____. **A Estatuinte**: repensando a UCSal para construir o projeto pedagógico. v.1 Salvador: Universidade Católica do Salvador,1995.

_____. **O Processo de construção da extensão na UCSal**: a experiência da Pró-reitoria para assuntos comunitários. Salvador: Universidade Católica do Salvador, 1996.

_____. Conselho de Ensino e Pesquisa. **Resolução nº15 de 28 de outubro de 2016** – Dispõe sobre a criação do Programa de Extensão UCSAL em Movimento da Universidade Católica do Salvador – UCSAL e aprova o regulamento. Salvador: UCSal, 2016.

_____. **Plano de Ensino** – EFG007 – disciplina Educação Socioambiental. Eixo Formação Geral. Salvador, 2010.

VIGOTSKY, Lev Semenovich, 1896-1934. **Psicologia pedagógica** – L.S. Vigotsky. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário para alunos da disciplina de Psicologia da Aprendizagem

01 – O QUE A PALAVRA SUSTENTABILIDADE LHE DIZ?

02 – JÁ PARTICIPOU DE ALGUMA AÇÃO DENTRO DA UCSAL?

SIM

NÃO

03 – QUAIS AS FORMAS DE ACONDICIONAMENTO DO LIXO DOMÉSTICO EM SUA CASA?

- lixo comum com saco plástico
- lixo seletivo no condomínio
- lixo coletivo no condomínio
- reserva o lixo e depois descarta
- outros

Especifique _____

04 – VOCÊ LEMBRA ALGUMA CAMPANHA FEITA PELA UCSAL EM PROL DA CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE?

SIM

NÃO

05 – EM QUE LOCAL DO CÂMPUS DE PITUAÇU VOCÊ VIU COLETA SELETIVA?

06 – VOCÊ TEM CONHECIMENTO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA UCSAL?

SIM

NÃO

07 – COMO VOCÊ VÊ O DESCARTE DO LIXO GERADO PELA COMUNIDADE DO CÂMPUS DE PITUAÇU DA UCSAL?

Muito satisfeito

Satisfeito

- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito
- Não sei

08 – QUÃO SATISFEITO VOCÊ ESTÁ COM A DISPOSIÇÃO DAS LIXEIRAS NO CÂMPUS DE PITUAÇU DA UCSAL?

- Muito satisfeito
- Satisfeito
- Indiferente
- Insatisfeito
- Muito insatisfeito
- Não sei

09 – VOCÊ ACHA NECESSÁRIA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL SER OFERECIDA PARA TODOS OS CURSOS?

- SIM
- NÃO

ANEXO A - LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999

**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI no_9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999.

Dispõe sobre a educação ambiental,
institui a Política Nacional de
Educação Ambiental e dá outras
providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

CAPÍTULO I**DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.

Art. 2º A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Art. 3º Como parte do processo educativo mais amplo, todos têm direito à educação ambiental, incumbindo:

I - ao Poder Público, nos termos dos arts. 205 e 225 da Constituição Federal, definir políticas públicas que incorporem a dimensão ambiental, promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e o engajamento da sociedade na conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

II - às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem;

III - aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, promover ações de educação ambiental integradas aos programas de conservação, recuperação e melhoria do meio ambiente;

IV - aos meios de comunicação de massa, colaborar de maneira ativa e permanente na disseminação de informações e práticas educativas sobre meio ambiente e incorporar a dimensão ambiental em sua programação;

V - às empresas, entidades de classe, instituições públicas e privadas, promover programas destinados à capacitação dos trabalhadores, visando à melhoria e ao controle efetivo sobre o ambiente de trabalho, bem como sobre as repercussões do processo produtivo no meio ambiente;

VI - à sociedade como um todo, manter atenção permanente à formação de valores, atitudes e habilidades que propiciem a atuação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

Art. 4º São princípios básicos da educação ambiental:

I - o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;

II - a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;

III - o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;

IV - a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;

V - a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;

VI - a permanente avaliação crítica do processo educativo;

VII - a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;

VIII - o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural.

Art. 5º São objetivos fundamentais da educação ambiental:

I - o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

II - a garantia de democratização das informações ambientais;

III - o estímulo e o fortalecimento de uma consciência crítica sobre a problemática ambiental e social;

IV - o incentivo à participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

V - o estímulo à cooperação entre as diversas regiões do País, em níveis micro e macrorregionais, com vistas à construção de uma sociedade ambientalmente equilibrada, fundada nos princípios da liberdade, igualdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade;

VI - o fomento e o fortalecimento da integração com a ciência e a tecnologia;

VII - o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade.

CAPÍTULO II

DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Seção I

Disposições Gerais

Art. 6º É instituída a Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 7º A Política Nacional de Educação Ambiental envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental.

Art. 8º As atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental devem ser desenvolvidas na educação em geral e na educação escolar, por meio das seguintes linhas de atuação inter-relacionadas:

- I - capacitação de recursos humanos;
- II - desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações;
- III - produção e divulgação de material educativo;
- IV - acompanhamento e avaliação.

§ 1º Nas atividades vinculadas à Política Nacional de Educação Ambiental serão respeitados os princípios e objetivos fixados por esta Lei.

§ 2º A capacitação de recursos humanos voltar-se-á para:

I - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino;

II - a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos profissionais de todas as áreas;

III - a preparação de profissionais orientados para as atividades de gestão ambiental;

IV - a formação, especialização e atualização de profissionais na área de meio ambiente;

V - o atendimento da demanda dos diversos segmentos da sociedade no que diz respeito à problemática ambiental.

§ 3º As ações de estudos, pesquisas e experimentações voltar-se-ão para:

I - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à incorporação da dimensão ambiental, de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino;

II - a difusão de conhecimentos, tecnologias e informações sobre a questão ambiental;

III - o desenvolvimento de instrumentos e metodologias, visando à participação dos interessados na formulação e execução de pesquisas relacionadas à problemática ambiental;

IV - a busca de alternativas curriculares e metodológicas de capacitação na área ambiental;

V - o apoio a iniciativas e experiências locais e regionais, incluindo a produção de material educativo;

VI - a montagem de uma rede de banco de dados e imagens, para apoio às ações enumeradas nos incisos I a V.

Seção II

Da Educação Ambiental no Ensino Formal

Art. 9º Entende-se por educação ambiental na educação escolar a desenvolvida no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

I - educação básica:

a) educação infantil;

b) ensino fundamental e

c) ensino médio;

II - educação superior;

III - educação especial;

IV - educação profissional;

V - educação de jovens e adultos.

Art. 10. A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal.

§ 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino.

§ 2º Nos cursos de pós-graduação, extensão e nas áreas voltadas ao aspecto metodológico da educação ambiental, quando se fizer necessário, é facultada a criação de disciplina específica.

§ 3º Nos cursos de formação e especialização técnico-profissional, em todos os níveis, deve ser incorporado conteúdo que trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas.

Art. 11. A dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas.

Parágrafo único. Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 12. A autorização e supervisão do funcionamento de instituições de ensino e de seus cursos, nas redes pública e privada, observarão o cumprimento do disposto nos arts. 10 e 11 desta Lei.

Seção III

Da Educação Ambiental Não-Formal

Art. 13. Entendem-se por educação ambiental não-formal as ações e práticas educativas voltadas à sensibilização da coletividade sobre as questões ambientais e à sua organização e participação na defesa da qualidade do meio ambiente.

Parágrafo único. O Poder Público, em níveis federal, estadual e municipal, incentivará:

I - a difusão, por intermédio dos meios de comunicação de massa, em espaços nobres, de programas e campanhas educativas, e de informações acerca de temas relacionados ao meio ambiente;

II - a ampla participação da escola, da universidade e de organizações não-governamentais na formulação e execução de programas e atividades vinculadas à educação ambiental não-formal;

III - a participação de empresas públicas e privadas no desenvolvimento de programas de educação ambiental em parceria com a escola, a universidade e as organizações não-governamentais;

IV - a sensibilização da sociedade para a importância das unidades de conservação;

V - a sensibilização ambiental das populações tradicionais ligadas às unidades de conservação;

VI - a sensibilização ambiental dos agricultores;

VII - o ecoturismo.

CAPÍTULO III

DA EXECUÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Art. 14. A coordenação da Política Nacional de Educação Ambiental ficará a cargo de um órgão gestor, na forma definida pela regulamentação desta Lei.

Art. 15. São atribuições do órgão gestor:

I - definição de diretrizes para implementação em âmbito nacional;

II - articulação, coordenação e supervisão de planos, programas e projetos na área de educação ambiental, em âmbito nacional;

III - participação na negociação de financiamentos a planos, programas e projetos na área de educação ambiental.

Art. 16. Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, na esfera de sua competência e nas áreas de sua jurisdição, definirão diretrizes, normas e critérios para a educação ambiental, respeitados os princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental.

Art. 17. A eleição de planos e programas, para fins de alocação de recursos públicos vinculados à Política Nacional de Educação Ambiental, deve ser realizada levando-se em conta os seguintes critérios:

I – conformidade com os princípios, objetivos e diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental;

II – prioridade dos órgãos integrantes do Sisnama e do Sistema Nacional de Educação;

III - economicidade, medida pela relação entre a magnitude dos recursos a alocar e o retorno social propiciado pelo plano ou programa proposto.

Parágrafo único. Na eleição a que se refere o *caput* deste artigo, devem ser contemplados, de forma eqüitativa, os planos, programas e projetos das diferentes regiões do País.

Art. 18. (VETADO)

Art. 19. Os programas de assistência técnica e financeira relativos a meio ambiente e educação, em níveis federal, estadual e municipal, devem alocar recursos às ações de educação ambiental.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 20. O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de noventa dias de sua publicação, ouvidos o Conselho Nacional de Meio Ambiente e o Conselho Nacional de Educação.

Art. 21. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 27 de abril de 1999; 178º da Independência e 111º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

Paulo Renato Souza

José Sarney Filho

Este texto não substitui o publicado no DOU de 28.4.1999